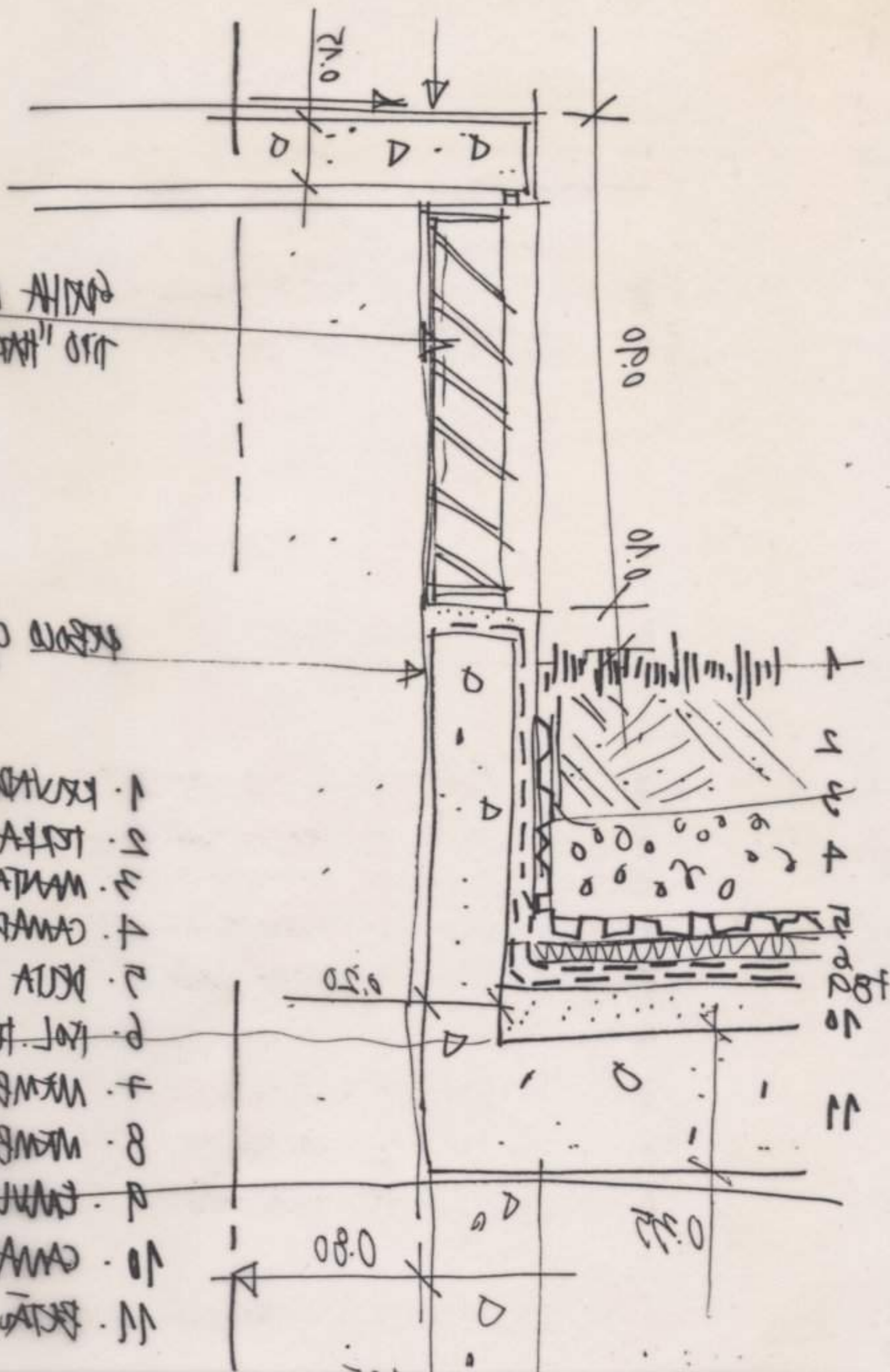


72

INC. V. X.
L. C. 18/11/1978



ALINHAMENTO ALMOG.
"LANTARNA" ORN.

REBORDO C/ FIMINHA

REBORDO

- 1. CRANHO EXTERIOR
- 2. LANTA REFEIÇÃO
- 3. VANTA EXTERIOR
- 4. CAMADA DE ENLAÇAMENTO
- 5. DEUTA DE BOM C/ REFEIÇÃO (M.O.P.)
- 6. LANTARNA DE ENLAÇAMENTO
- 7. MEMBRANA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
- 8. MEMBRANA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
- 9. CAMADA DE ENLAÇAMENTO
- 10. CAMADA DE ENLAÇAMENTO
- 11. REBORDO

-0.10

0.10

0.80

F.A.U.T.L. - RELATÓRIO DE ESTÁGIO

RUI DAVID MARÇALO SANTOS - 3396 - 6º ano ARQUITECTURA

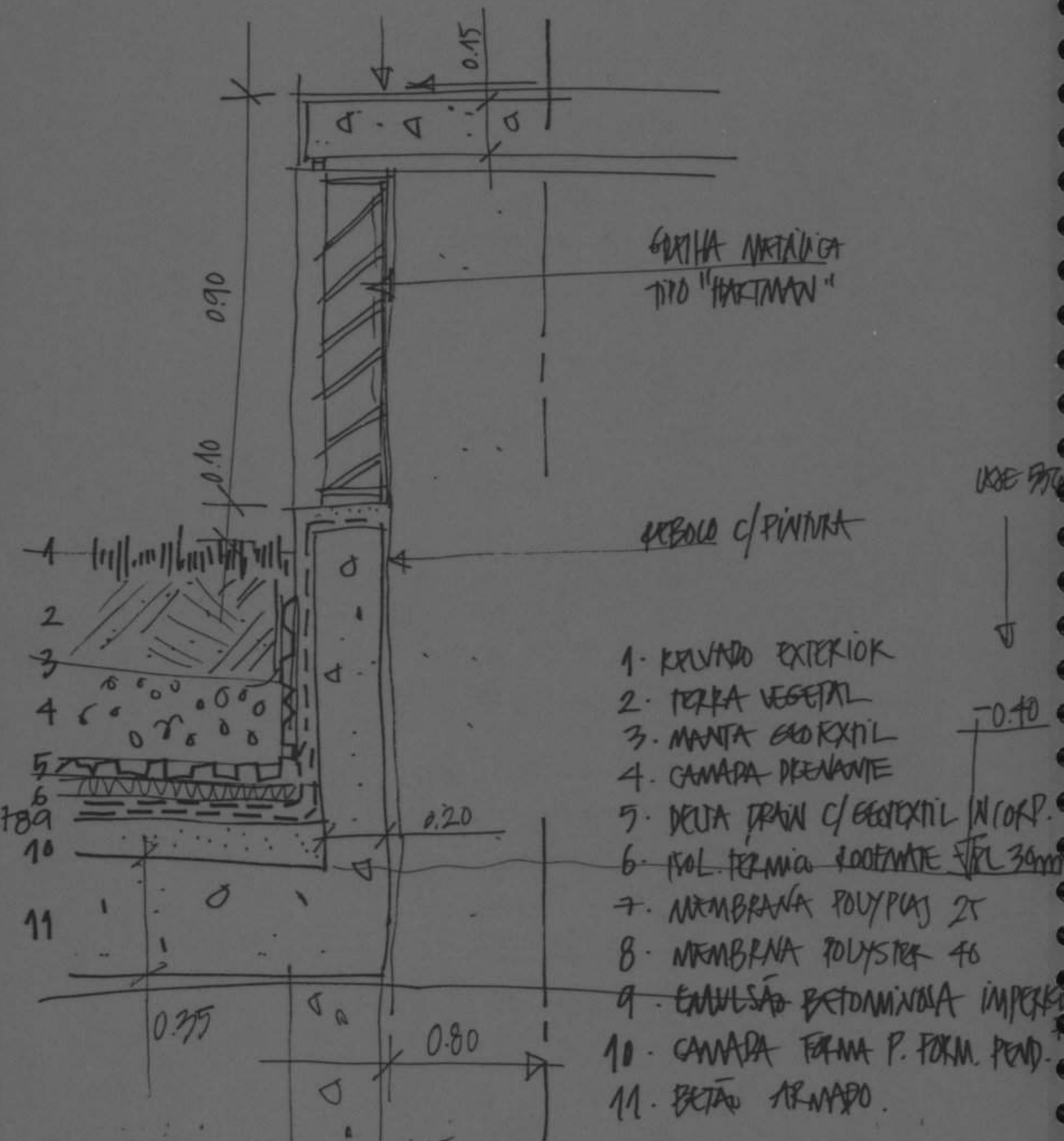
REVISÃO
DATA



RE (ARQ)

72

REB.C / PINTURA
INC 1%



GRANHA METÁLICA
TIPO "HARTMAN"

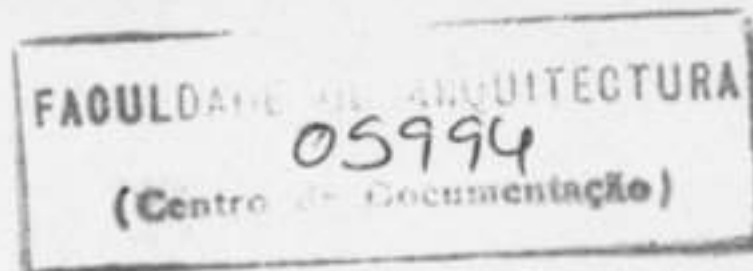
REBOLDO C/PINTURA

1. KURVADO EXTERIOR
2. TERRA VEGETAL
3. MANTA GEOREXIL
4. CAMADA DRENANTE
5. DEUA DRAIN C/ GEOTEXTIL INCLP.
6. ISOL. TÉRMICA COEFICIENTE $\lambda = 0,03$
7. MEMBRANA POLYPROP 25
8. MEMBRANA POLYSTER 40
9. EMULSÃO BETOMINOSA IMPERF.
10. CAMADA FORMA P. FORM. PEND.
11. BETÃO ARMADO.

0.35
 0.80
 0.20
 0.10
 0.15
 0.90
 -0.40



RECARGA)-72



INDICE

Agradecimentos 3

CAPÍTULO 1

1. Introdução 4

1.1 Objectivos 4

CAPÍTULO 2

2. DA TEORIA À PRÁTICA 6

2.1 Relações 6

3. FORMAÇÃO EM ARQUITECTURA 7

3.1 FORMAÇÃO DO ARQUITECTO 8

3.1.1 Formação académica 8

3.1.2 Formação prática 8

3.1.3 Experiência profissional 9

3.2 FORMAÇÃO ACADÉMICA 9

3.2.1 Interdisciplinaridade 10

3.2.2 Especialização 10

3.2.3 Intercâmbio 11

3.3 FORMAÇÃO PRÁTICA 12

3.3.1 Contacto com um Gabinete de Projecto 13

3.3.2 Organização estratégica 14

4. O ÂMBITO DA ACTIVIDADE 16

5. ACÇÕES DESENVOLVIDAS 20

5.1 Securitas- Novo Edifício Sede 21

5.1.1 Características do projecto 22

5.1.2 Metodologia 23

5.2	Belas Clube de Campo- Lotes 15,16 e 17	33
5.2.1	Metodologia	34
5.3	Atlântico Wall Street- Nova York	37
5.4	Café Restaurante- Saldanha	40
5.5	Creche	42

CAPÍTULO 3

5.	CONCLUSÕES	45
----	------------	----

6. BIBLIOGRAFIA

7. ANEXO (Parecer do Orientador)

AGRADECIMENTOS

A realização deste estágio foi possível pela oportunidade criada pelos responsáveis do gabinete de Arquitectura INTERGAP, nomeadamente Arq. Hugo Vieira da Fonseca, Arq. Diogo de Lima Mayer e Eng. Manuel Vasconcelos, que disponibilizaram em mim a sua confiança colocando a minha infra-estrutura, toda a equipamento e espaço necessário.

Agradeço também aos membros do grupo de trabalho em que fui inserido, Arq. José Renato, Arq.ª Madalena Silva Pereira e Sr. João Reis, com os quais trabalhei directamente, e que me ajudaram prontamente na resolução de diversos problemas e dúvidas que naturalmente surgiram, com toda a ajuda do seu conhecimento e experiência, no âmbito de uma actividade prática, que se insere numa realidade bastante diferente da realidade académica.

Agradeço igualmente aos restantes colaboradores do referido gabinete, que de uma forma ou de outra me ajudaram durante todo o período de estágio.

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório, refere-se ao estágio realizado por Rui David Marcelo Santos, aluno da 5ª ano do curso de arquitectura da F.A.U.T.L. no INTERGAUP- Gabinete de Arquitectura Urbanização e Planeamento Lda., sediado no edifício Infante D. Henrique, na Rua João Chagas, 53-a em Alôás, no período compreendido entre 15 de Março de 1998 a 15 de Outubro de 1998 sob a orientação do arquitecto Diogo Maria de Lima Mayer.

Durante este período, coincidente com o primeiro contacto com a actividade profissional para a qual se estava a preparar, tentou-se

AGRADECIMENTOS

A realização deste estágio foi possível pela oportunidade criada pelos responsáveis do gabinete de Arquitectura INTERGAUP, nomeadamente Arq. Nuno Vieira da Fonseca, Arq. Diogo de Lima Mayer e Eng. Manuel Vasconcelos, que depositaram em mim a sua confiança, colocando à minha inteira disposição, todo o equipamento e apoio necessário.

Agradeço também aos membros do grupo de trabalho em que fui inserido, Arq. José serrano, Arq^a. Matilde Silva Passos e Sr. João Reis, com os quais trabalhei directamente, e que me ajudaram prontamente na resolução de diversos problemas e dúvidas que naturalmente surgiram, como todo o apoio dado e conhecimentos transmitidos, no início de uma actividade prática, que se insere numa realidade bastante diferente da realidade académica.

Agradeço igualmente aos restantes colaboradores do referido gabinete, que de uma forma ou de outra me ajudaram durante todo o período de estágio.

CATÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório, refere-se ao estágio realizado por Rui David Marçalo Santos, aluno do 6º ano do curso de arquitectura da F.A.U.T.L., no INTERGAUP- Gabinete de Arquitectura Urbanização e Planeamento Lda., sediado no edifício Infante D. Henrique, na Rua João Chagas, 53-a em Algés, no período compreendido entre 15 de Março de 1998 e 15 de Outubro de 1998, sob a orientação do arquitecto Diogo Maria de Lima Mayer.

Durante este período, coincidente com o primeiro contacto com a actividade profissional para a qual tive formação, tentou-se consiliar tanto quanto possível a componente prática, fundamental no desempenho da actividade, com a componente teórica. Como tal, entendi que o presente relatório não deveria ser apenas uma mera enumeração das actividades desenvolvidas, mas revelar além disso preocupações, problemáticas e metodologias, com as quais tive contacto, e que são utilizadas no desempenho profissional da actividade.

Não pretendendo contudo elaborar uma tese de referência, nem apresentar novas soluções ou métodos de trabalho. Procuro apresentar de forma directa, objectiva e racional, o contacto consciente com uma actividade complexa, marcada pela crescente necessidade de interação entre as inúmeras inovações tecnológicas, qualidade de informação e reflexão das problemáticas dos processos de construir e habitar.

1.1 Objectivos

Desta forma e numa primeira parte, será mencionada a importância do período de formação académica, entendido como o início de um percurso contínuo, e uma tomada de consciência, face à preparação para o desempenho de uma actividade com forte

cunho pessoal, influenciada ao mesmo tempo, pelos mais variados aspectos da vida quotidiana, que se repercutem de uma forma ou de outra na solução final de determinado problema.

2.1.1 Neste contacto foi-me possível apreender e entender o funcionamento de um ambiente de trabalho com uma organização e metodologias bastante específicas, e com objectivos bem definidos, na execução de projectos de arquitectura e sua construção. Nesta segunda parte será apresentado, de forma muito sintética como todo este sistema actua e funciona para a resposta de qualidade às solicitações e problemáticas diárias, as quais são chamados a intervir.

Este processo perceptivo permitiu-me entender, inumeras facetas do âmbito da actividade do arquitecto, para as quais não estava sensibilizado durante o periodo académico, mas que são fundamentais para o pleno desempenho da actividade, as quais pretendo focar numa terceira parte. Não pretendo chegar a uma conclusão sobre um ideal desempenho ou forma de actuação, conta a percepção e a preocupação para o facto, e com as formas de abordagem.

Finalmente serão apresentados os principais trabalhos, nos quais participei mais activamente, onde explico as suas ideias base e apresento algumas imagens mais significativas e demonstrativas do âmbito e abrangência das acções desenvolvidas durante este período.

2.1.2 Relações

A capacidade de ensino e a prática encontram-se directamente ligadas, e esta se deverá juntar o elemento da investigação. A relação entre estes três elementos deve reflectir-se no trabalho de todos aqueles que se dedicam ao ensino, à investigação, à prática e à organização de cursos de qualificação e implicam um equilíbrio entre aprendizagem teórica e prática.

CAPÍTULO 2

2. DA TEORIA À PRÁTICA

"A evolução tecnológica atingiu nos últimos anos uma aceleração sem precedentes. Ninguém pode negar o alcance histórico da chamada "revolução informática". Mudanças relevantes registaram-se também no campo das técnicas, dos materiais de construção civil e do próprio ciclo das obras públicas. Todavia, a relação entre o homem e o ambiente edificado segue um ritmo de modificações bem mais lento do que chamado progresso científico."

Benedetto Gravagnuolo

Para uma Arquitectura Milenar

A arquitectura comporta, pela sua lógica intrínseca, a transformação do estado das coisas, seja um cenário urbano historicamente estratificado ou uma paisagem natural intacta.

Ela não é dissociável da sociedade em que se insere, e onde se manifesta criativamente. Os suportes culturais do meio, as suas tradições ou as suas técnicas, devem ser compreendidas e revalorizadas nas intervenções dos arquitectos.

A interligação entre a realização arquitectónica e o contexto, físico e social, onde se insere é tão forte que o resultado final não pode ser avaliado separadamente, desmontado das suas determinantes. Pelo contrário deverá ser entendido como uma nova unidade.

2.1 Relações

As capacidades de ensino e a prática encontram-se directamente ligadas, a elas se devendo juntar o elemento de investigação. A relação entre estes três elementos deve reflectir-se no trabalho de todos aqueles que se dedicam ao ensino, á investigação, á prática e á organização de cursos de qualificação e implicam um equilibrio entre aprendizagem teórica e prática.

Esta relação exige um processo contínuo de desenvolvimento e de intercâmbio entre o ensino, prática e investigação.

É necessário um elevado grau de mobilidade e intercâmbio. Os membros da profissão deveriam ter acesso aos recursos das escolas de arquitectura, cujas portas deveriam estar abertas a muitos tipos de contribuição. De igual modo, os professores de arquitectura e os investigadores deveriam poder ensaiar os seus conhecimentos no rigor da realidade física. O laboratório de arquitectura é a cidade, sendo a sua transformação o banco de ensaios. Dado que tais condições, em toda a sua complexidade, não podem ser reproduzidas em nenhuma instituição de ensino, é melhor utilizar as existentes no nosso ambiente e pedir aqueles a quem a sociedade concedeu o privilégio de aprenderem neste contexto que transmita, através do ensino, os conhecimentos por eles adquiridos.

Relativamente á educação, torna-se crucial reconhecer que as capacidades intelectuais e práticas em arquitectura, como arte criativa, se desenvolvem natural, e sobretudo mais activamente, quando combinadas com trabalhos ligados a projectos concretos.

Sem esta orientação realista, os alunos, docentes e profissionais de arquitectura não têm possibilidades de compreender os problemas reais e as suas potenciais soluções em resposta ás necessidades e aspirações da sociedade. A basearem-se unicamente em teorias aplicadas da palavra e da imagem, a avaliação e a critica da arquitectura ficam privadas das referências adequadas.

conclusão:

3.1.1. Formação académica marcada pelo período onde é transmitida uma visão ampla das características e problemáticas do

3. FORMAÇÃO EM ARQUITECTURA

A arquitectura é uma arte aplicada que exige a interacção entre a teoria e a prática. A aprendizagem da profissão depende desta interacção, não tendo a teoria qualquer valor se não for verificada pela prática e devendo, inversamente, quer a experiência, quer a prática, assentar numa base teórica sólida.

Um primeiro período de formação deverá ser formado por uma formação adequada e respectiva componente prática, como resultado desta interacção, na importante tomada de consciência das relações entre o homem e os edifícios, dos seus dados físicos e dos seus efeitos sobre elementos, dos mais modestos aos mais complexos.

Esta experiência e formação devem dizer respeito a todos os aspectos da profissão e ser adquiridas de forma progressiva e aplicados conjuntamente, numa partilha de tarefas e responsabilidades.

Na preparação para a actividade profissional, é importante a colaboração entre a formação teórica e a componente prática, compreendendo a participação a todos os níveis no processo de concepção e realização. Tal é indispensável não só para a aquisição dos conhecimentos e capacidades práticas, mas também para o desenvolvimento intelectual, de todos os que ambicionam afirmar perante a sociedade as suas capacidades para o desempenho da actividade de arquitecto.

3.1 FORMAÇÃO DO ARQUITECTO

Durante o longo período de formação de um arquitecto, podemos considerar três fases fundamentais e perfeitamente identificadas, não só pela sua sequência como especificidade e conteúdo:

3.1.1. Formação académica, marcada pelo período onde é transmitida uma visão ampla das características e problemáticas da actividade, paralelamente a todos os aspectos e bases teóricas fundamentais para uma futura concretização profissional.

3.1.2. Formação prática, com o objectivo de fornecer uma estrutura de aprendizagem baseada na ampliação dos conhecimentos teóricos a situações reais na realização prática do processo de concepção. Este período de formação poderá também

ser abrangido nos programas académicos, com o objectivo de orientar um primeiro contacto com a actividade prática.

Revela-se de utilidade que, desde o início, a experiência prática inclua trabalhos em empresas ou em locais de construção, a fim de permitir o contacto com os processos de construção e com as qualificações exigidas pelos diversos intervenientes.

Mais do que contribuir para a aprendizagem de técnicas especiais, esta experiência tem por objectivo a sensibilização para as realidades da profissão.

3.1.3. Experiência profissional, que se refere à experiência obtida no plano profissional, através do contacto directo não só com as actividades conducentes à realização de edifícios, mas também com os processos utilizados na prática arquitectónica.

Esta experiência revela-se fundamental para o exercício pleno da actividade, complementando sempre os conhecimentos que se relacionam directa e indirectamente com o acto de projectar e construir edifícios.

3.2 FORMAÇÃO ACADÉMICA

Cada vez mais o ensino universitário revela uma grande abertura, procurando transmitir uma visão mais ampla da actividade profissional, suas condicionantes e potencialidades, através de cursos com características cada vez mais pluri e interdisciplinares, criando outras possibilidades, quer para a arquitectura, quer para os arquitectos.

Cada vez estamos mais longe da ideia do arquitecto como artista romântico, criador de obras únicas de autoria total e perfeita. Esta imagem, sendo inclusivamente prejudicial para os próprios arquitectos, nunca conseguiu acolher a realidade profissional, mas foi persistente e tende a continuar em alguns espíritos.

Existem aspectos que têm bastante força, evidenciando-se mesmo durante o período académico, e que na actividade profissional por vezes são uma realidade bastante relevante:

Esta especialização poderá ser útil no domínio da arquitectura, podendo ser por base uma investigação adequada. Têm-se os estudos

3.2.1 Interdisciplinaridade

Actualmente e face às complexas implicações técnicas, práticas e teóricas, que a execução de um projecto de arquitectura, e consequente construção implicam, há uma tendência crescente para o trabalho organizado entre uma vasta equipa de técnicos responsáveis, pressupondo uma atitude interdisciplinar numa desempenho de uma acção de qualidade.

Isto não significa que as responsabilidades que a autoria de um projecto de arquitectura implica, se devam diluir numa equipa, mas terá que haver partilha sem que elas desapareçam, bem como o tradicional papel do arquitecto como gerador e orientador da ideia não se poderá perder sob pena da criação amorfa e desleixada passar a ser modelo.

A tendência é para um trabalho em equipa. O trabalho numa equipa interdisciplinar e o resultado do projecto depende fundamentalmente da combinação desse trabalho. Existe, na realidade, uma base teórica para o exercício da arquitectura, que é dada ou adquirida por todos os arquitectos, mas essa constatação não implica que cada um de nós deva afrontar a realização de importantes tratados sobre o seu trabalho.

3.2.2 Intercâmbio

No exercício de qualquer actividade, além dos meios físicos, uma pessoa utiliza também as suas capacidades intelectuais. Essa actividade será resultado de uma acção muito pessoal, de uma forma de pensar, de uma forma de estar, de toda uma cultura.

A arquitectura é reflexo de tudo aquilo que implica o seu processo criativo e de execução.

3.2.2 Especialização

A necessidade de uma cada vez maior separação técnica, paralela às possibilidades dos novos materiais e novas técnicas de construção cada vez é mais evidente, contribuindo para uma formação mais equilibrada profunda e especifica por parte do arquitecto, que se vai especializando cada vez mais.

Esta especialização poderá ser útil no domínio da arquitectura, podendo ter por base uma investigação adequada. Todos os estudantes deveriam ser sensibilizados para este campo de estudos, podendo alguns deles orientar a sua carreira futura para especializações decorrentes da sua qualificação como arquitectos. Contudo a especialização não poderá substituir a experiência geral nos programas de formação prática.

Esta tendência é uma realidade que poderá limitar muito a acção, a aprendizagem, que deve ser permanentes no arquitecto. Habitado a resolver determinados problemas, específicos com uma determinada escala e com um programa funcional idêntico, a sua experiência quanto a problemas de escala, por exemplo, ou de inserção no contexto, é diminuta.

Dai a preocupação da ideia tão pobre de especialização, de um indivíduo que sensivelmente deverá estar capacitado para resolver qualquer tipo de problema programático com que se depare.

A dispersão de conhecimentos, uma especialização, poderá conduzir a uma sectorização intelectual e cultural.

3.2.3. Intercâmbio

Nota-se claramente que nas escolas, faculdades de arquitectura o intercâmbio de informação é algo habitual, desde a informação proveniente por um vasto leque de revistas, os próprios professores, conferências, e programas de intercâmbio de alunos.

Deveriam ser envidados todos os esforços no sentido de assegurar que os programas de formação prática sejam concebidos de forma a facilitar o intercâmbio a nível internacional.

É um facto que a organização da profissão é diferente nos vários países e nas diferentes instituições, podendo criar problemas de comparibilidade. Apesar disso, a liberdade de circulação e o intercâmbio devem constituir objectivos prioritários, permitindo o contacto com as diferentes formas de actuar e diferentes realidades, importantes para o arquitecto.

Para isto, foi fundamental entender a importância da informação. O importante é que toda esta vastidão informativa, esta abertura, seja alvo de uma atitude crítica para a sua interpretação, contribuindo para o crescente conhecimento numa constante evolução profissional bastante personalizada e muito própria.

Deste modo, pode-se concluir que, actualmente a evolução tecnológica acelerada torna rapidamente obsoletos quaisquer conhecimentos que não resultem da experiência quotidiana da concepção e de construção. É, pois, importante, actualmente mais ainda do que no passado, que os professores se mantenham actualizados e adquiram experiência através da investigação e prática permanentes, sendo igualmente importante que os profissionais e os investigadores se mantenham activos no forum de intercâmbio de ideias e de informação, constituído pelas instituições académicas.

Os programas educativos e aqueles que os estabelecem e aplicam têm uma acção formativa. A qualidade de arquitectura resulta em grande medida da sua influência. A comunidade europeia, pela sua natureza e através da sua política de intercâmbio, constitui uma oportunidade sem precedentes de fazer convergir energias para a construção da arquitectura europeia, compreendendo a herança do passado, a tecnologia do presente e as preocupações ambientais do futuro.

3.3 FORMAÇÃO PRÁTICA

O presente estágio, e como um primeiro encontro com a actividade profissional, permitiu-me sobretudo, tomar contacto com diversos processos necessários para a organização de qualidade na prática da arquitectura, bem como a necessidade de incrementar, cada vez mais, um pensamento estratégico.

Para isso foi fundamental entender a importância da informação como mais valia, que é aumentada não só pelo contacto continuo com a actividade prática, como pela pesquisa diária de conhecimentos, através da sua sistematização, amplificando a força da inteligência do arquitecto nas várias situações às quais é chamado a intervir.

3.3.1 Contacto com um Gabinete de Projecto

O INTERGAUP, gabinete preocupado com o respeito pelos principios da boa actuação profissional, assenta a sua base de acção numa equipa de técnicos de grande capacidade e experiência de âmbito nacional e internacional. A sua organização funcional, foi estruturada de forma a permitir boa flexibilidade e capacidade de resposta, como também um grande rigor de controlo dos vários intervenientes assim como dos prazos de execução dos projectos.

Entendido como o espaço fisico onde os projectos são elaborados, o gabinete assume-se como um espaço funcional e operativo, necessitando de uma organização e racionalização eficazes, devendo permitir atingir eficiente e economicamente os objectivos propostos. A INTERGAUP aposta na informatização como importante instrumento de trabalho ao serviço dos seus técnicos, dispondo de um sistema integrado de computadores que lhes permitem desenvolver os projectos pelos mais sofisticados meios tecnológicos actuais. Este é um elemento de grande importância, quando se actua num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, e tendo como objectivo final a execução de uma solução de qualidade, respondendo às necessidades exigidas pelo cliente e contribuindo para a continuação do percurso da arquitectura no espaço e no tempo.

Actualmente a necessidade de comunicação e troca de informação são fundamentais no relacionamento entre os vários intervenientes no processo de execução de um projecto. Sistemas

como a INTERNET, promovem uma rápida e rigorosa troca de elementos e contacto entre técnicos das mais variadas áreas.

No segundo caso, e envolvendo projectos como o de um edifício, este contacto permitiu-me entender que a actividade de um gabinete de arquitectura inicia-se com a intervenção dos seus técnicos na análise e estudo do programa proposto a executar, desenvolvendo-se todo o processo de investigação e busca de soluções terminando com a conclusão do produto final.

3.3.2 Uma organização estratégica

A actividade num gabinete de arquitectura, tem como objectivo final, tornar eficiente a sua acção na elaboração de projectos de arquitectura e consequente execução da construção. Desta forma é de grande importância a organização do trabalho, necessitando de um planeamento e articulação dos vários elementos de estudo através de um esquema metodológico e rigoroso, fruto de uma estrutura bem organizada.

Deste modo é fácil a identificação de actividades distintas, que são efectuadas por grupos de pessoas, funcionando como um todo em permanente interligação dinâmica, tendo um objectivo final comum, o desempenho de uma actividade.

Neste caso específico, existem a nível da execução de projectos, grupos de trabalho organizados, com campos específicos de acção. Direccionados para projectos de grande, média e pequena dimensão, os grupos, de certa forma especializados, organizam-se da seguinte forma:

No primeiro caso, orientado por um director de projecto, arquitecto experiente que desenvolve um trabalho de coordenação de grande responsabilidade, o grupo é constituído por vários arquitectos menos experientes, que participam conjuntamente no processo criativo fornecendo todos os elementos necessários a um sector de produção, que elabora todos os elementos gráficos fundamentais para a representação do projecto. Consoante a dimensão e necessidades do trabalho, os elementos que constituem a

equipa, poderão ser em maior ou menor número, não diminuindo a responsabilidade que implica a execução do projecto.

No segundo caso, e envolvendo projectos como o de um restaurante e outros trabalhos de dimensões idênticas, existe igualmente uma coordenação por parte de um director de projecto, mas com uma equipa igualmente multifacetada, mas de menores dimensões.

No terceiro caso, em projectos repetitivos e de menores dimensões, como uma agência bancária ou uma rede de lojas, em que numa fase inicial, um ou vários arquitectos desenvolvem a imagem, trabalha-se quase individualmente, pelas características do trabalho, apoiado naturalmente pela estrutura paralelamente organizada.

Paralelamente a todo este trabalho que é desenvolvido, existem importantes sectores com funções vitais que se interligam e relacionam.

Responsável pela gestão estratégica da actividade do gabinete, a administração, controla todo o seu funcionamento, gerindo os recursos humanos e técnicos face à necessidade de resposta e elaboração dos trabalhos.

Os serviços de contabilidade, são fundamentais na organização e registo dos valores recebidos e pagos, bem como a organização da contabilidade geral, para uma correcta gestão económica. Directamente ligada com a administração, controla os custos dos projectos em execução.

O secretariado, desempenha uma importante acção de relações públicas e no contacto com o exterior da organização, efectuando operações de recepção e emissão de documentos e informações.

O sector da coordenação e apoio a projectos, proporciona às equipas que executam os projectos, todo o apoio burocrático a nível de licenciamentos, especificações técnicas, planeamento, estimativas, etc., fornecendo informações vitais e complementando todo o trabalho desenvolvido pelos grupos. Estes são igualmente apoiados pelo sector de design gráfico, que dá apoio geral a nível

de apresentações e concursos, promovendo a imagem gráfica do próprio gabinete.

O sector informático, fundamental neste caso específico, para apoio ao grande número de utilizadores, que diariamente se deparam com inúmeros problemas, bem como assegurar o bom funcionamento e gestão da rede, com toda a informação que diariamente é produzida.

Trata-se de um sistema complexo, com grande capacidade e organizado estrategicamente para o desempenho de uma actividade com qualidade e eficiência.

4. O ÂMBITO DA ACTIVIDADE

Não há dúvida que as formas de urbanização e edificação são reflexo da vida humana, e das características da sua estrutura social, necessidades de espaço e possibilidades técnicas. Do mesmo modo que se transforma a vida, modificam-se as concepções urbanísticas e alteram-se os parâmetros arquitectónicos.

Nos dias de hoje o sector da construção, assume uma importância estratégica dentro da nossa economia, não só pelas características inerentes á actividade, como também pelo seu reflexo a nível do desenvolvimento indústrial e económico das actividades a ela relacionadas.

Permanentemente sob a influência das mudanças económicas e sociais que o sector da construção pode implicar, o arquitecto debate-se diariamente com uma complexidade de exigências.

Com uma formação multifacetada, desempenha, no âmbito da sua actividade profissional, inumeras acções que se complementam entre si, para a realização final do seu objectivo, cada vez mais e face ao sentido económico do projecto, tem que assumir posições além de todo o trabalho inerente ao processo criativo e coordenador.

Compete-lhe exercer uma acção crítica sobre todos os aspectos aos quais é chamado a intervir, sendo considerada como o primeiro acto projectual.

Assim dentro de certos limites, ditados pelo programa e pelo contexto. A obra de arquitectura concretiza a síntese entre o pensamento do arquitecto e a realidade. Ela transforma uma condição de natureza numa condição de cultura. Esta transformação modifica um equilíbrio espacial existente num novo equilíbrio. O encontro entre o mundo ideológico do pensamento, o mundo abstracto do desenho e o mundo da realidade é também encontro com uma situação histórica, com uma entidade cultural, com uma memória da qual o território está impregnado e que a arquitectura deve reler e repropor através de novas interpretações, como testemunho das aspirações, das tensões, das vontades de mudança do nosso tempo.

A complementaridade dos problemas, os condicionamentos. É a partir daí que o edificio constitui o produto mais característico da arquitectura. É através dele que a arquitectura se relaciona com a vida dos homens nas suas mais variadas manifestações. Estes atravessam o seu tempo de existência envolvidos por todo o tipo de actividades, em grande parte relacionadas com os edificios construídos, que os protegem e favorecem o exercicio das actividades que a vida requer.

Constituindo a arquitectura uma actividade artistica, comprometida por rigorosas exigências pratico-funcionais e técnicas, formuladas fora do seu campo especifico, esta implica uma programação prévia de condicionantes baseada em necessidades e aspirações individuais ou sociais, paralelas à influência do arquitecto, às quais ele terá que dar resposta, funcionando como agente principal do processo de realização do edificio. Ele tem que estabelecer o relacionamento das exigências do programa, com os meios de edificação disponíveis quer fisica como tecnicamente, interferindo num processo que conduz, com base no seu discernimento pessoal e na sua sensibilidade, que constituem os fundamentos das interpretações e opções que deve realizar.

É o autor da obra, responsável pela sua concepção e criador dos seus valores essenciais.

Assim dentro de certos limites, ditados pelo programa e decorrentes das possibilidades dos meios disponíveis, a nível industrial, tecnológico e económico, o arquitecto é livre para actuar na execução da sua função.

A criação arquitectónica começa onde as exigências técnicas e práticas já não se colocam como funcionais, mas quando são capazes de evocar outros valores que interagem no contexto mais vasto do território.

"A qualidade da arquitectura depende da densidade dos problemas que se nos apresentam. A densidade e a complementaridade dos problemas, os condicionamentos. É a partir daqui que a arquitectura pode conseguir uma certa atmosfera e complexidade."

Álvaro Siza Vieira

Álvaro Siza - Obras e Projectos

O construir torna-se um acto fundamental, uma expressão de uma exigência inerente ao homem, a de transformar uma zona. Deste modo cabe ao arquitecto, coordenar e orientar a organização dos dados que fixam a finalidade da obra. Cumpre-lhe filtrar exigências, seleccionando-as excluindo algumas e sugerindo outras não pressentidas pelas pessoas interessadas na obra, fazendo intervir suas próprias aspirações, tendências e intensões, que passam a constituir requisitos e exigências programáticas. Cabe-lhe também a responsabilidade social, como autor de obras que afectam e impositivamente a vida quotidiana da população em geral.

Penso que hoje nenhum arquitecto se pode sentir tranquilo face à multiplicidade de necessidades que se apresentam, à mudança de cenários, à rapidez de mudanças que se sucedem.

A elaboração de projectos exige ainda a necessidade de possuir conhecimentos das determinações legais fixadas pela lei, através das suas normas e regulamentos específicos, devendo não só

conhecer regulamentos como as especificações dos vários planos que afectam o ambiente em que a arquitectura se irá desenvolver, não só a nível das condicionantes estabelecidas por lei ao processo como a nível contractual.

Inserido num contexto global de competitividade crescente, o arquitecto deve apurar com bastante acuidade, critérios de produtividade, e qualidade.

O estágio permitiu-me entender que a profissão de arquitecto deve integrar, necessariamente, multiplas funções, tais como conhecedor informado dos sistemas técnico-construtivos, existentes, dos materiais, e processos construtivos (em permanente evolução e mutação), um auscultador atento das necessidades, intenções e objectivos do promotor da obra.

Tudo isto paralelamente às actividades elementares que tem que desempenhar, e que são fruto da sua formação e experiência profissional, capacitando-o para inúmeras actividades fundamentais para o correcto e responsável desempenho da sua actividade profissional.

O construir torna a ser um acto fundamental, uma expressão de uma exigência inerente ao homem, a de transformar uma condição de natureza numa condição de cultura.

5. ACÇÕES DESENVOLVIDAS

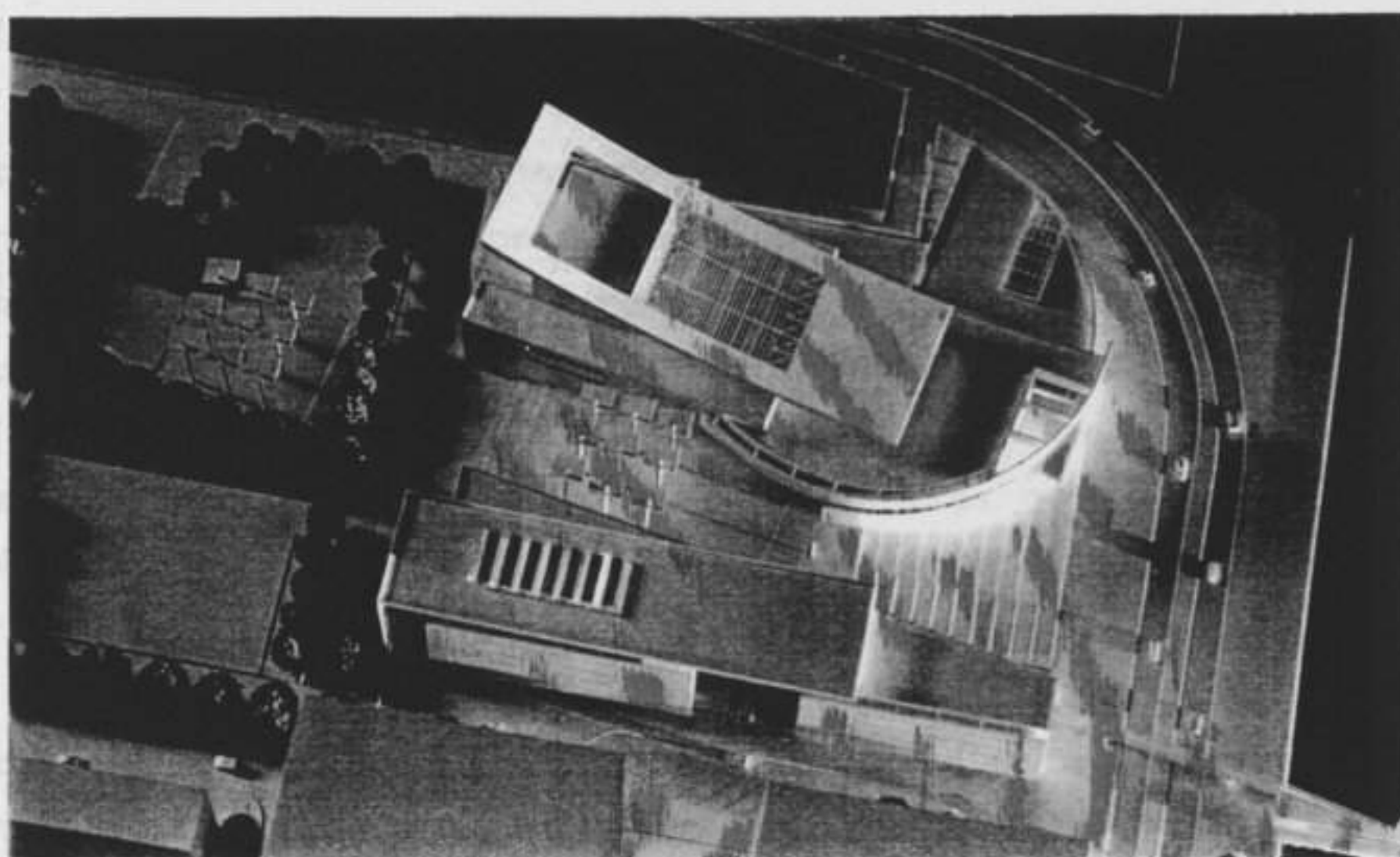
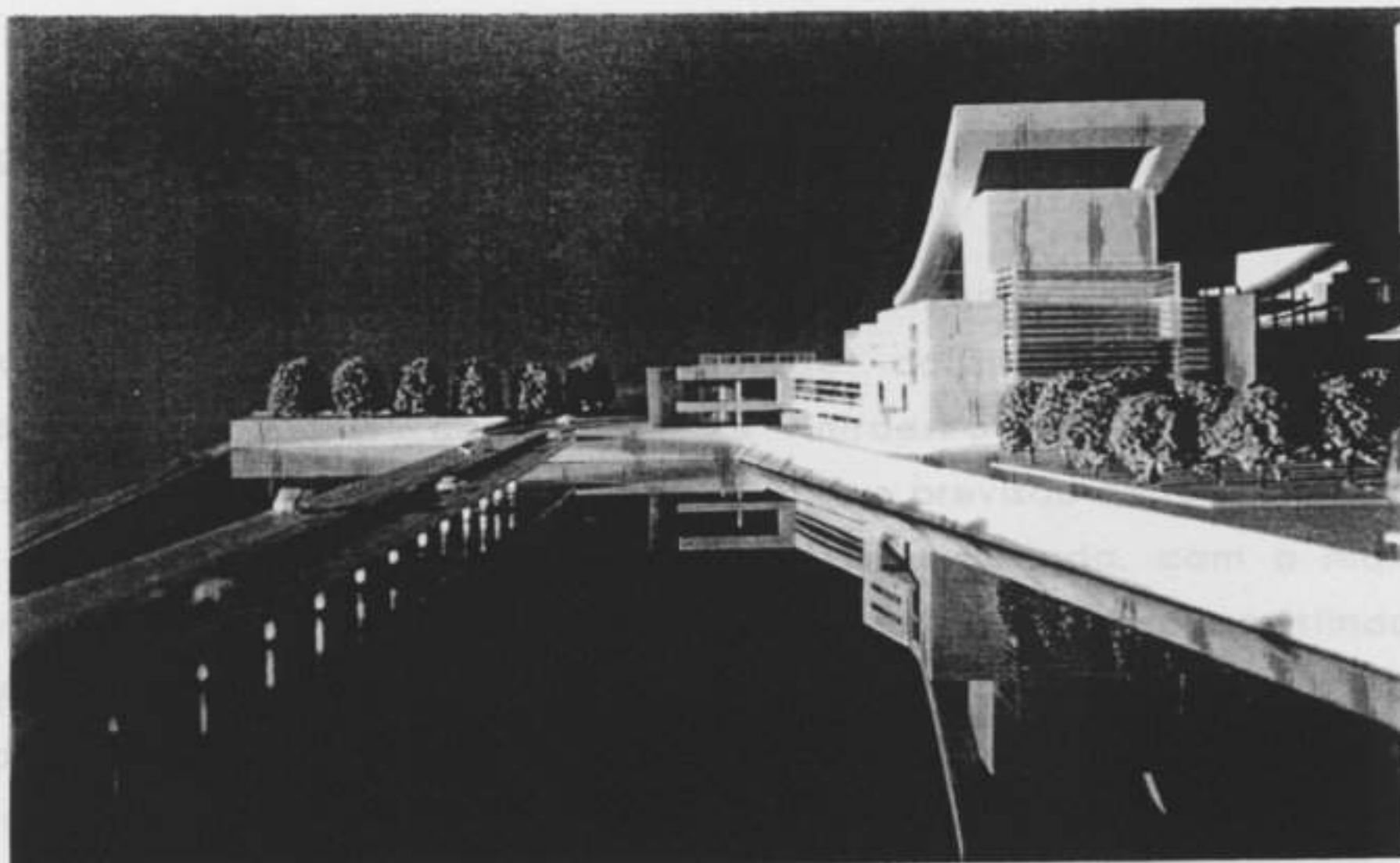
Durante o período de estágio, já anteriormente referido, como elemento fundamental para a articulação, imprescindível, entre o final de um percurso académico, e o início de uma prática profissional sustentada, foram-me permitidos aplicar activamente conhecimentos anteriormente adquiridos, perante situações e problemas reais, bem como a aquisição de novos conhecimentos e problemáticas, bem como métodos de trabalho, para os quais não estava desperto durante o período académico.

O gabinete de arquitectura é a oficina do arquitecto. É o lugar onde se toma consciência dos problemas inerentes à prática da arquitectura, bem como as responsabilidades e direitos que o desempenho da profissão implicam.

Inserido numa equipa de trabalho, organizada estrategicamente e apoiada por uma estrutura paralela, já referida anteriormente, foi possibilitada a colaboração em projectos de grandes dimensões, em que a complexidade e condicionantes que o afectam, exercem grande pressão sobre o processo criativo e de execução.

Figura 1 - Centro Cultural de Macau
Fotografias do processo

Deste modo, foi possível de forma sintética e objectiva, os projectos aos quais tive maior contacto, apresentando a ideia geral do projecto, a metodologia utilizada durante a sua execução, e algumas imagens mais representativas.



2.1.1 Características do projecto

Figura 1- Centro Cultural de Macau
Fotografias da maquete

Deste modo irei apresentar de forma sintética e objectiva, os projectos com os quais tive maior contacto, apresentando a ideia geral do projecto, a metodologia utilizada durante a sua execução, e algumas imagens mais representativas.

5.1 SECURITAS – NOVO EDIFÍCIO SEDE EM LINDA-A-VELHA

A SECURITAS S.A., pretende construir um novo edifício sede, no local onde actualmente está sediada, construindo um edifício dotado de tipos de espaço e infraestruturas tecnológicas, compatíveis com a sua condição presente e previsão de futuro.

A condição actual do terreno é desordenada, com o mais variado tipo de edificações que se espalham pelo espaço, existindo uma grande área exterior sem qualquer tipo de preocupação urbana ou paisagística e que é ocupado com estacionamento, resultando num conjunto com pouca qualidade urbana e ambiental. Deste modo a Securitas pretende urbanizar a totalidade do terreno de forma cuidada e coerente com as principais zonas de Linda-a-Velha.

Respeitando os índices urbanos aplicados a proposta visa ocupar a totalidade do terreno criando uma zona comercial e de habitação com uma praça central ajardinada, continuando o espírito comercial que a avenida 25 de Abril foi adquirindo ao longo do tempo. Paralelamente será construído o edifício principal (projecto presentemente apresentado), constituído por um núcleo de escritórios outro de serviço e nos pisos inferiores, armazenamento de valores e equipamentos de serviço, resultando num conjunto funcional e completo de acordo com as pretensões do promotor.

A presente proposta pretende criar um novo conjunto urbano de grande qualidade que melhorará de forma evidente a condição actual do local em questão.

5.1.1 Características do projecto

Constituído basicamente por dois volumes distintos, adquire uma forma dinâmica, sendo um deles com três pisos, e um segundo apenas de um piso e identificando-se como uma zona mais privada do conjunto, existindo também três níveis inferiores.

Estes volumes resultam também das diferentes necessidades programáticas, correspondendo o maior à área de escritórios, núcleo nevrálgico da Securitas e o outro às áreas de apoio. Nos pisos inferiores, localizam-se as zonas de serviço directamente

relacionadas com as funções e serviços desempenhados pela Securitas, juntamente com os pisos de estacionamento.

5.1.2 Metodologia

O meu primeiro contacto com o projecto, coincidiu com a fase de licenciamento, onde face a um estudo prévio e a um pedido de informação prévio, aprovado pela Câmara, o grupo projectista, arquitectura e as várias especialidades, preparam os seus projectos para a apresentação camarária. Inserido numa equipa de trabalho, com tarefas definidas, resultantes de sucessivas reuniões de coordenação entre o director de projecto e as várias especialidades, era necessário conciliar todas as necessidades programáticas com as exigências técnicas, em conformidade com os regulamentos em vigor.

Este papel desempenhado pelo arquitecto director de projecto, a nível da coordenação com as restantes especialidades e intervenientes, é fundamental para um resultado final de qualidade.

Dentro de um prazo previamente estipulado, entre o gabinete e o dono da obra, foi necessário estabelecer estratégias de desenvolvimento de trabalho, tendo como objectivo, a entrega de um conjunto de processos na Câmara Municipal, com todas as peças desenhadas e documentação escritos necessários.

Paralelamente começa a ser desenvolvido o projecto de execução, destinado a constituir, juntamente com um programa de concurso e caderno de encargos, o processo a apresentar a concurso para adjudicação da empreitada e a facultar todos os elementos necessários à execução da obra.

Todos os elementos do projecto começam a ser definidos e desenhados com rigor necessário para a sua correcta construção, desde o tipo e cor da tinta que será aplicada na fachada, ao pormenor da caixilharia que será utilizada no edifício, ao desenho da sanca de iluminação que existirá numa sala de refeições, etc..

Trata-se de um processo demorado e rigoroso, que exige por parte da coordenação de projecto uma organização de trabalho, com continuidade e coerência de informação, a ser mostrada pelas peças desenhadas, documentos escritos, especificações técnicas,

mapas de acabamentos, mapas de vãos interiores e exteriores, serrelharias, pormenores gerais, etc., elementos estes que deverão ser todos medidos com rigor, para uma correcta estimativa de custos, e lançamento das empreitadas para execução do edifício.

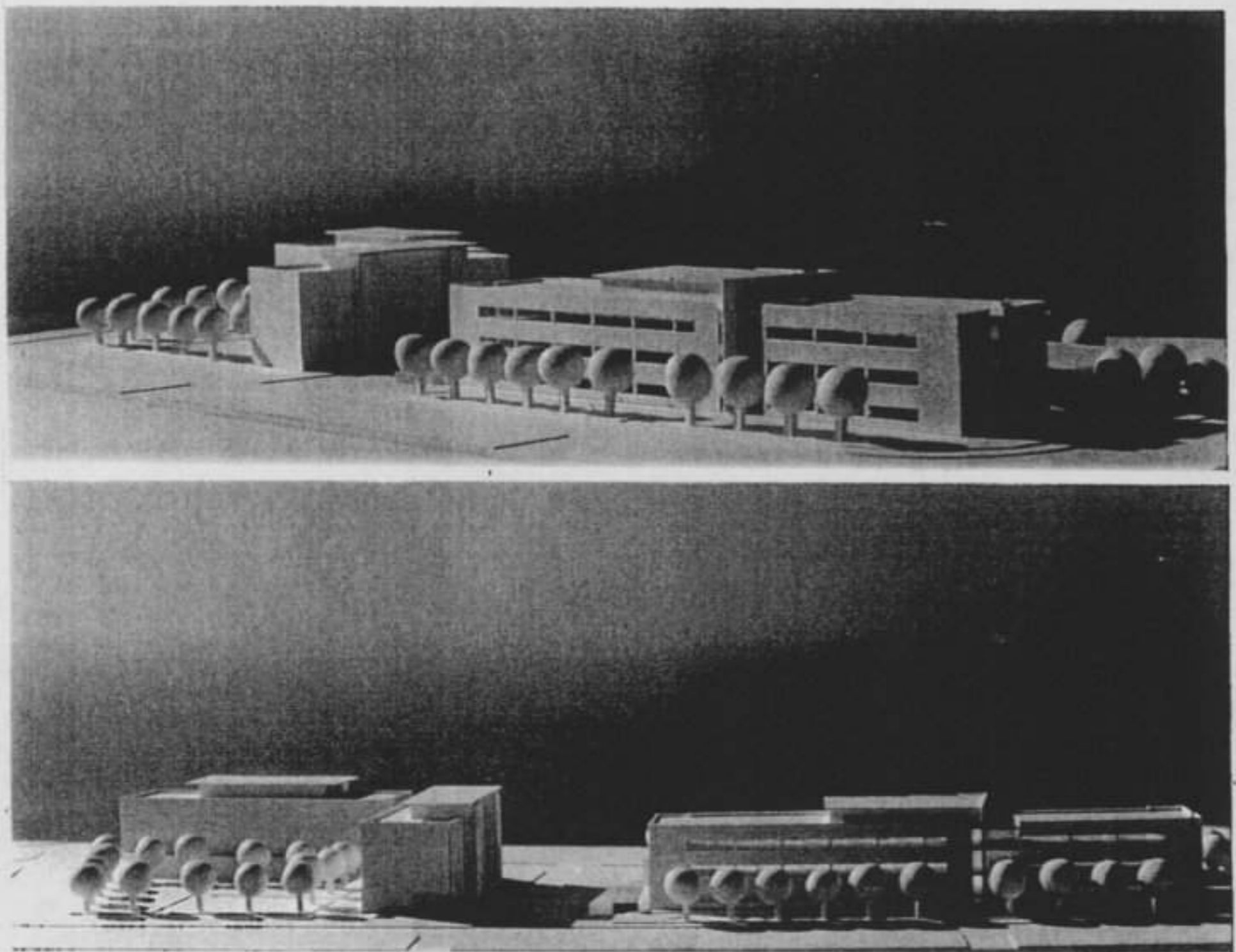


Figura 2- Novo Edifício Sede da SECURITAS
Fotografias da maquete

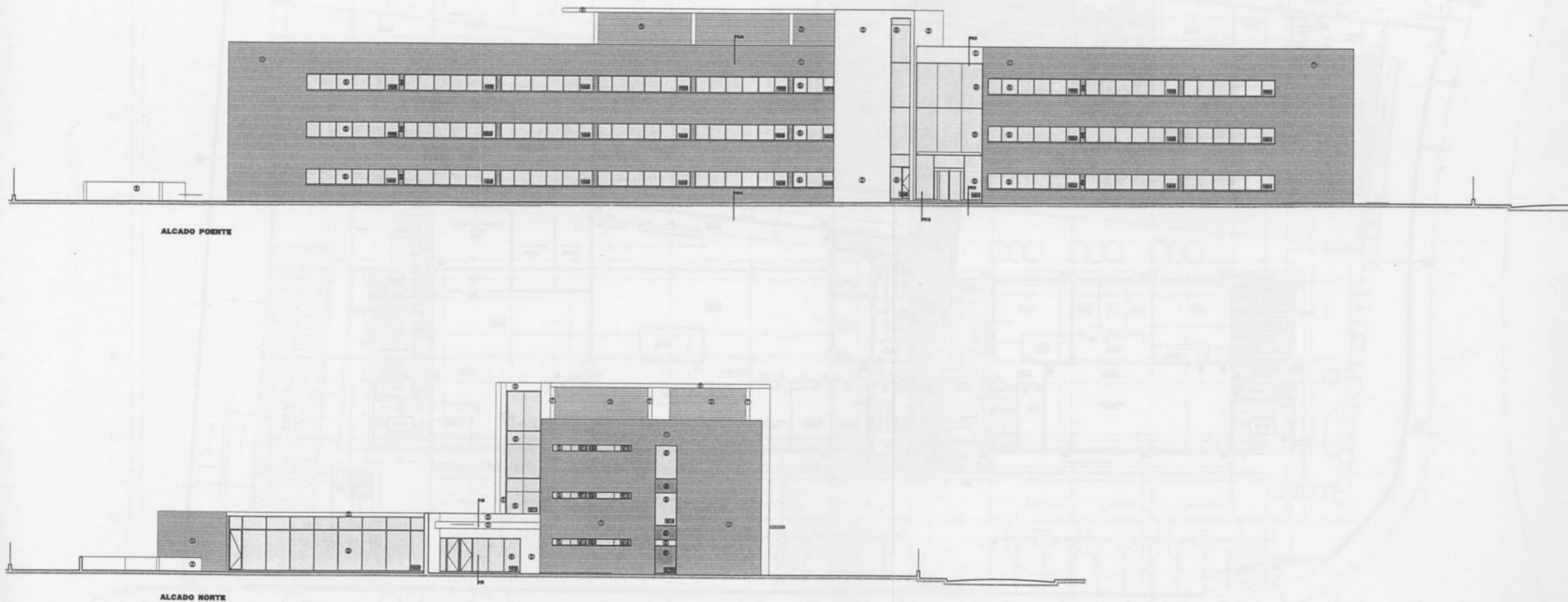


FIGURA 3 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Alçado Longitudinal Poente e Alçado Transversal Norte
(projecto de execução)

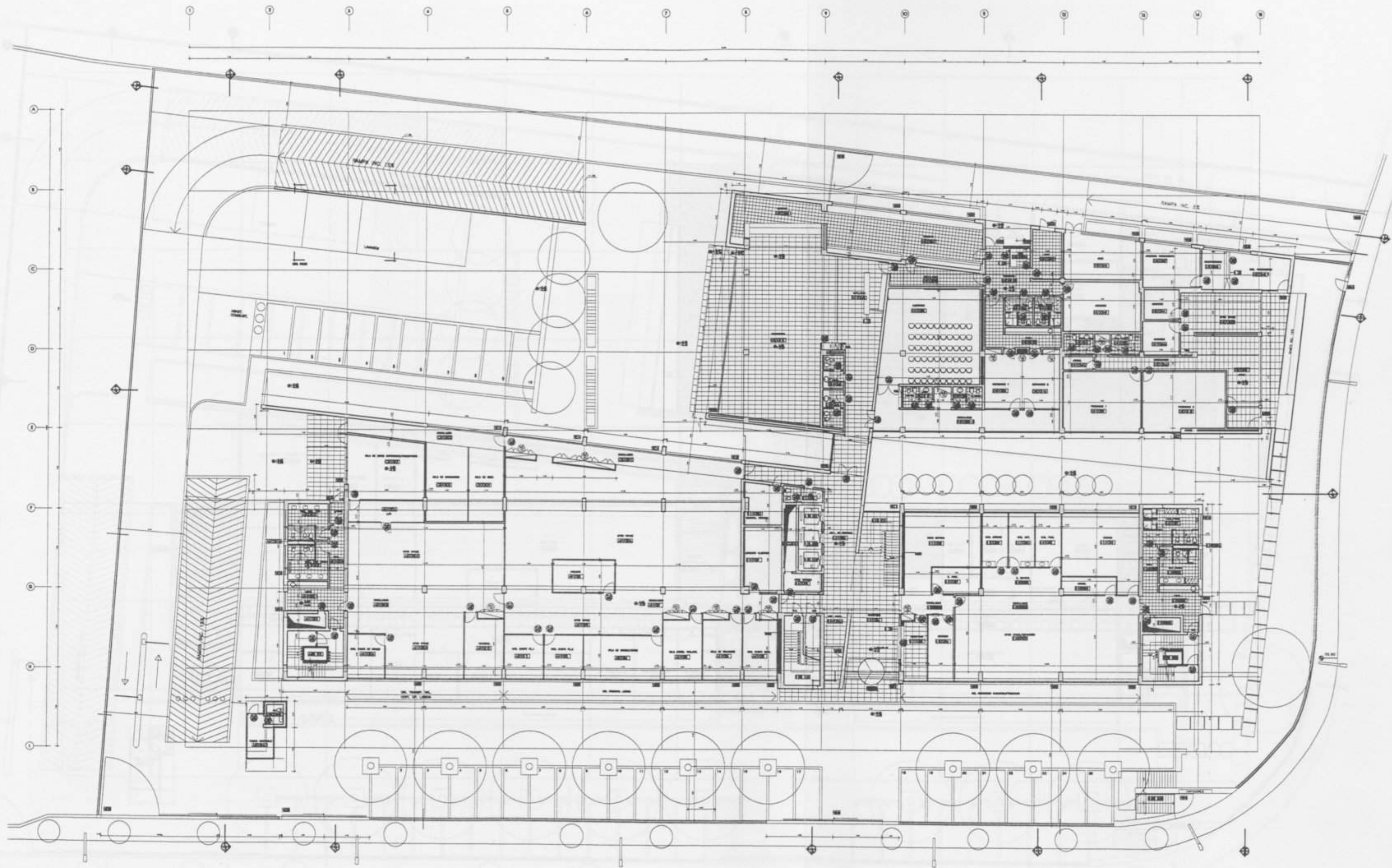


FIGURA 4 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
 Planta Geral do Piso 0 (projecto de execução)

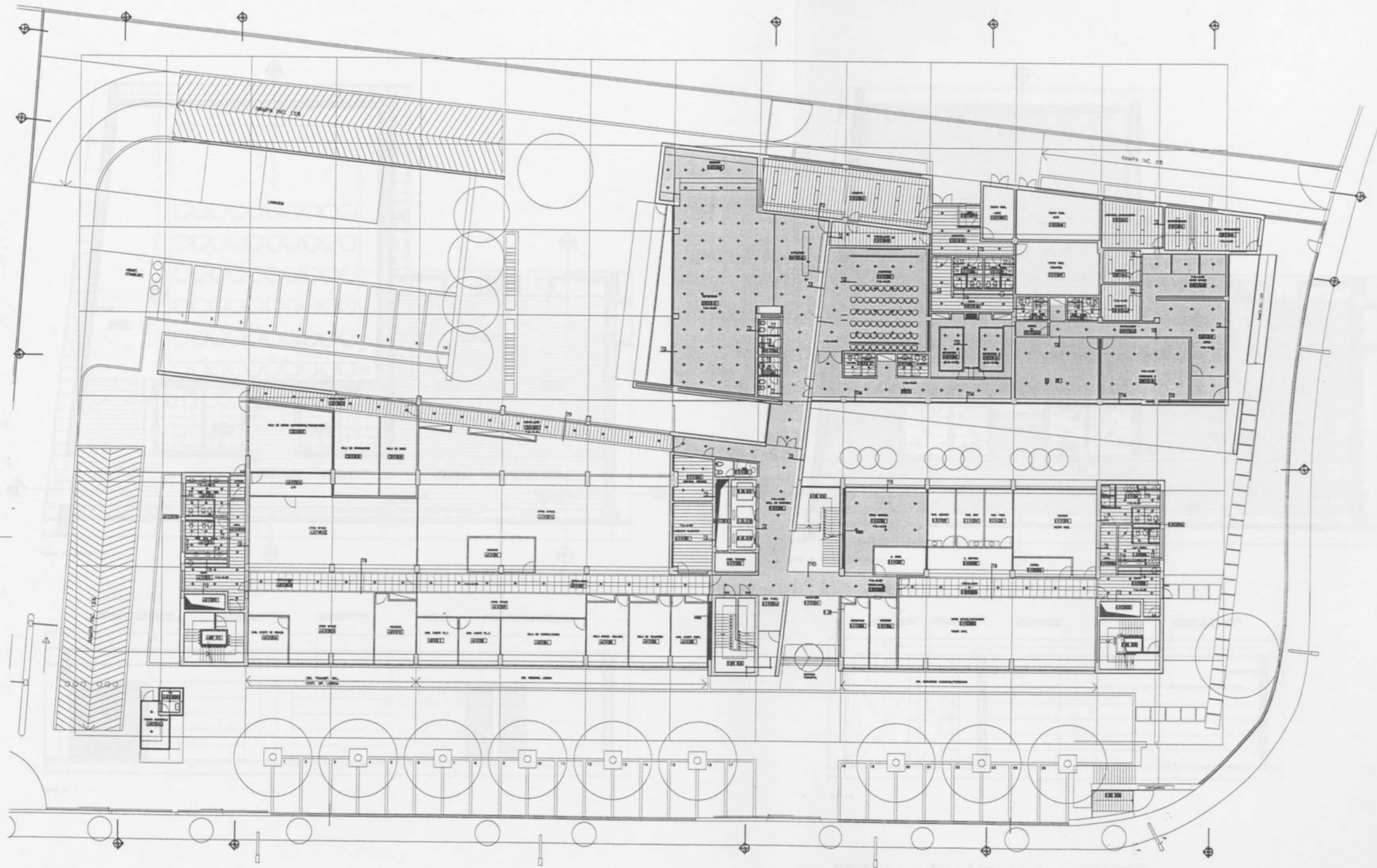


FIGURA 5 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Planta Geral de Tectos do Piso 0 (projecto de execução)

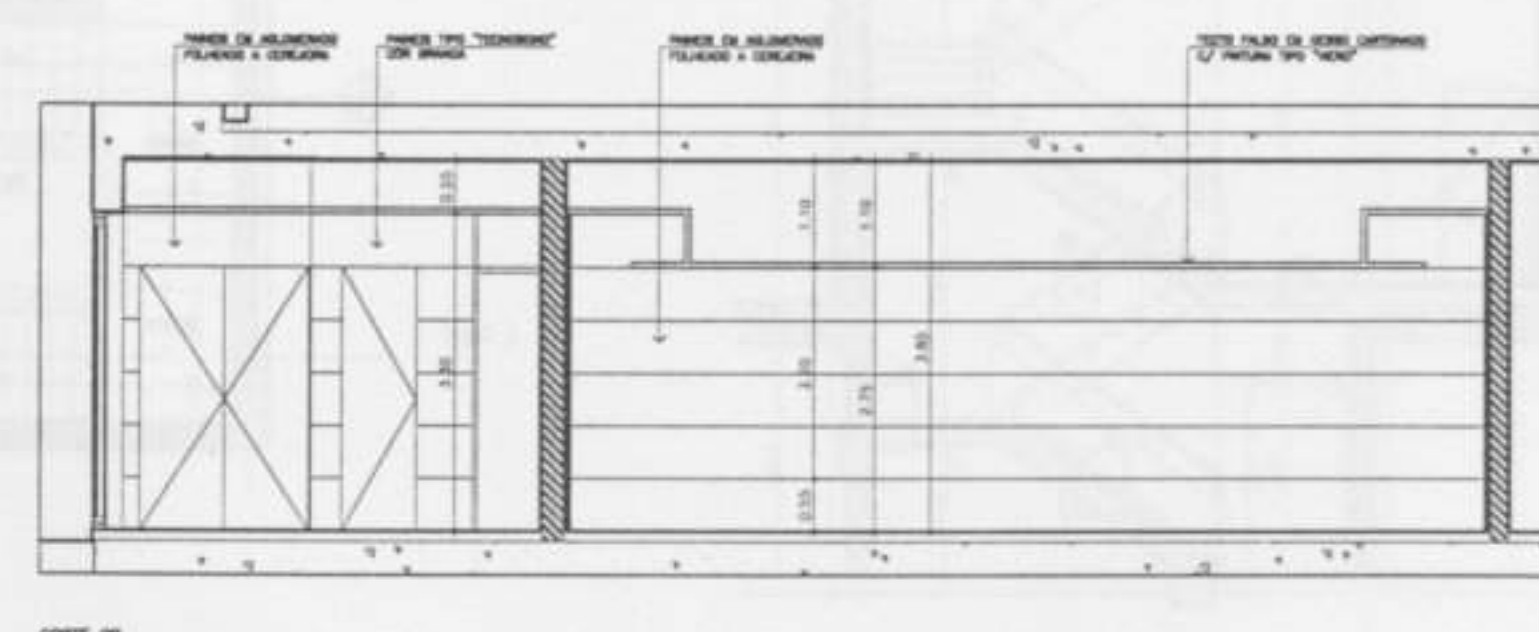
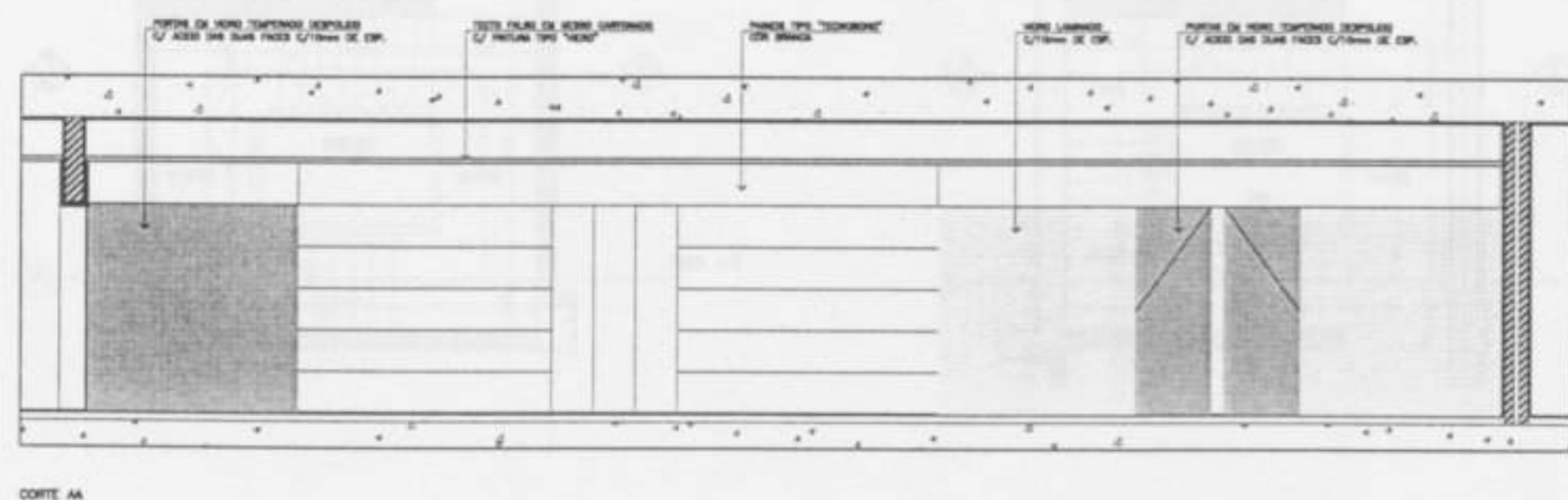
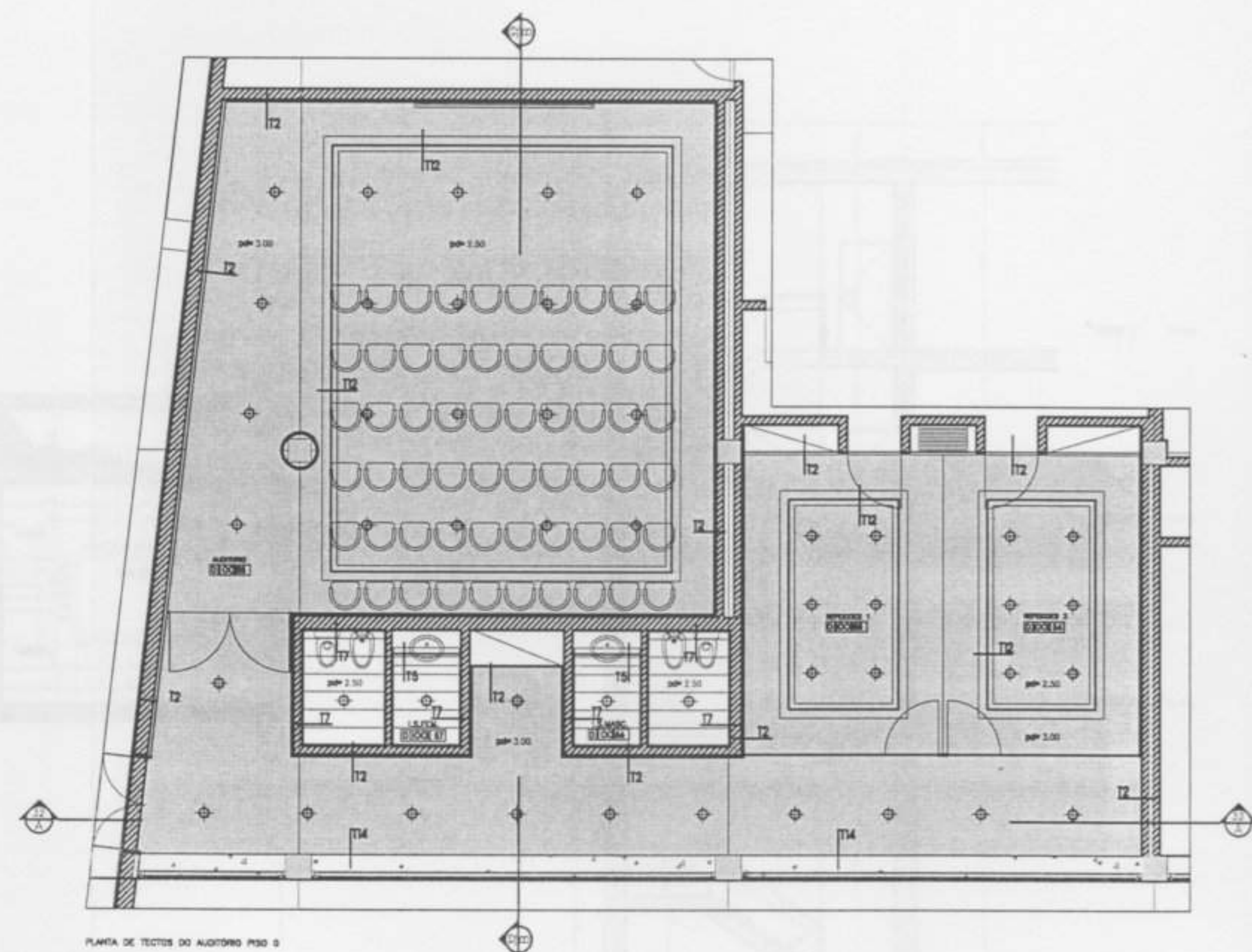
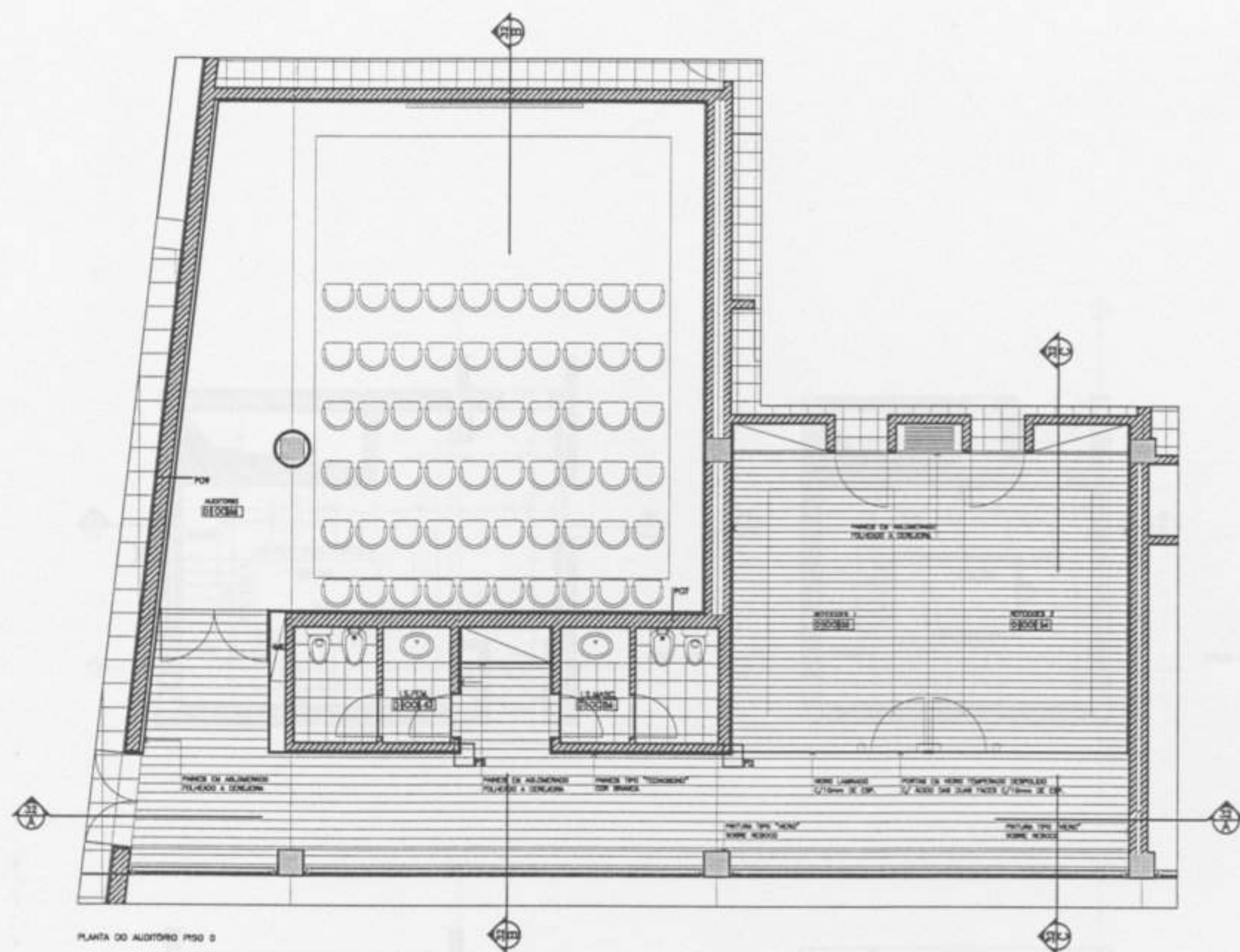


FIGURA 6 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Plantas e Cortes do Auditório e Salas de Refeições
(projecto de execução)

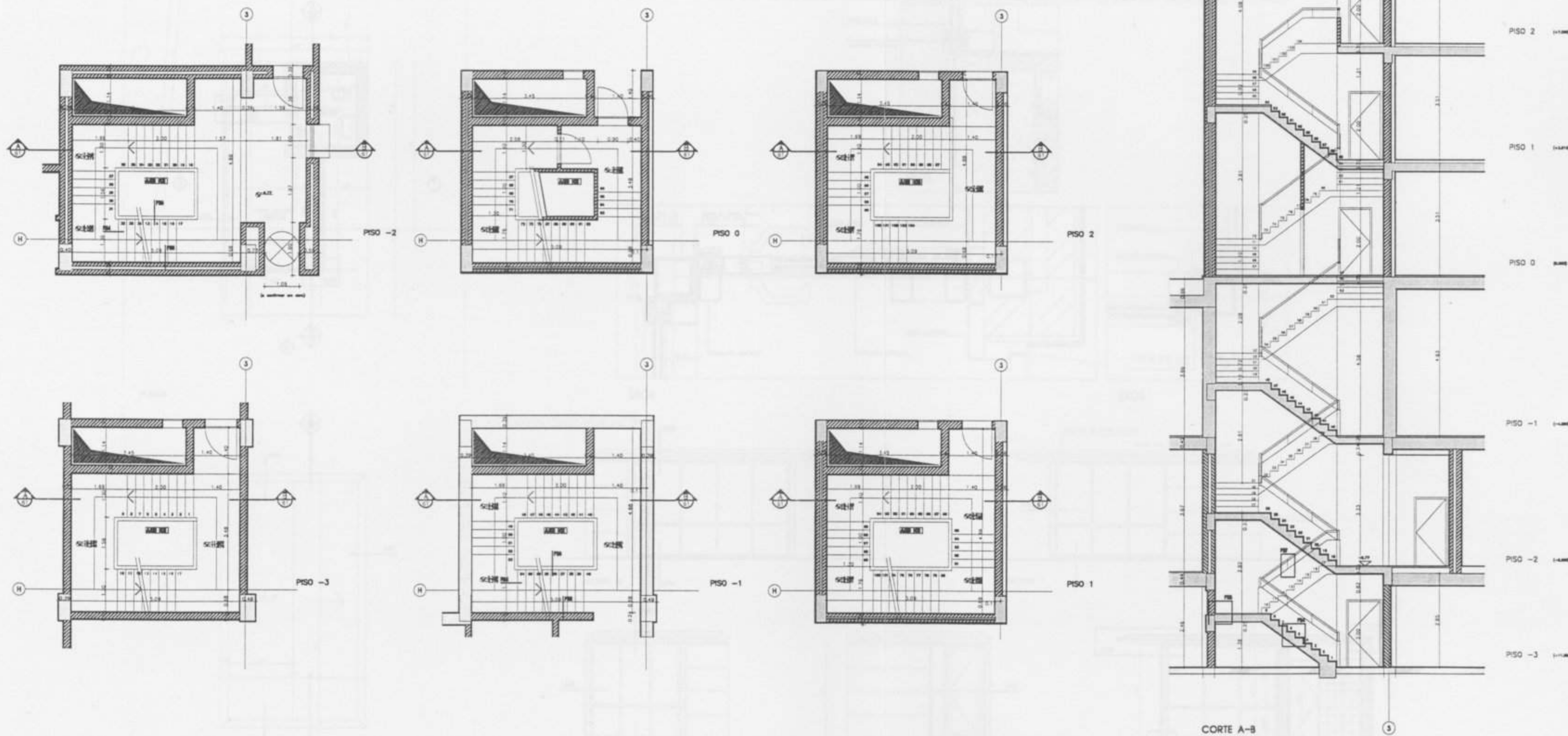
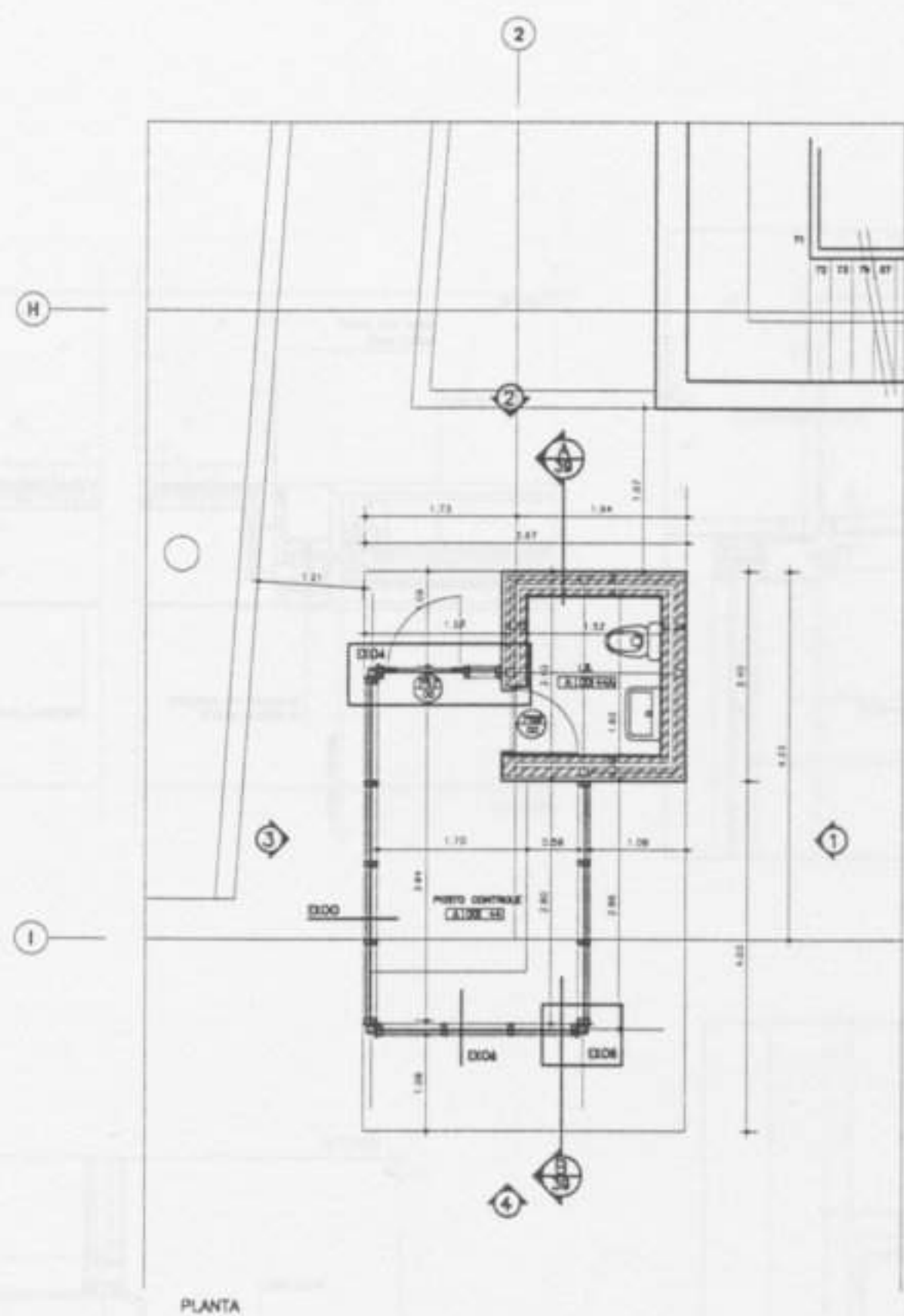
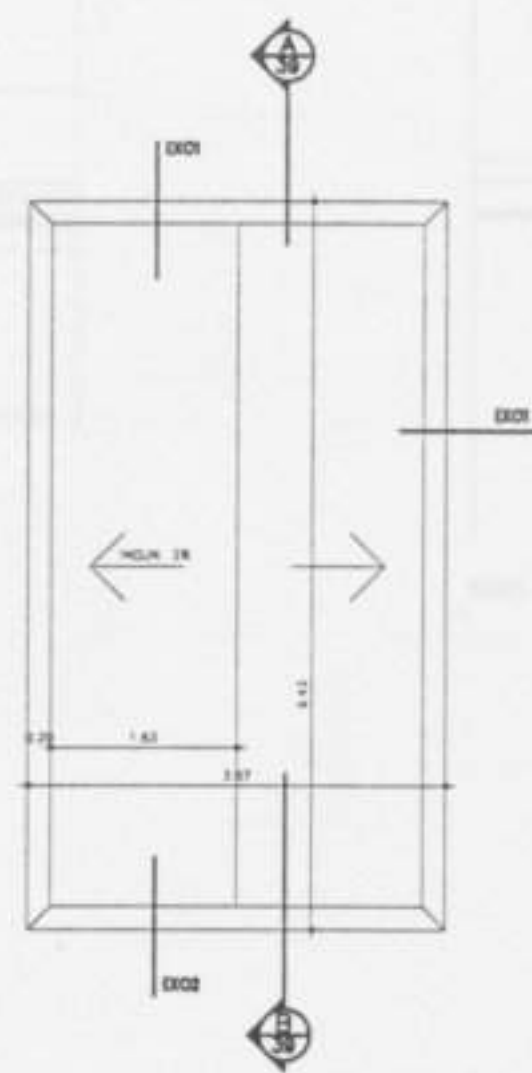


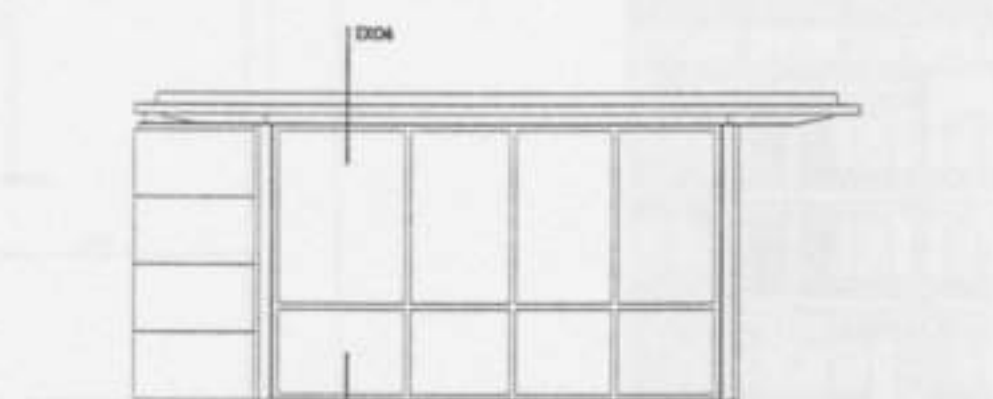
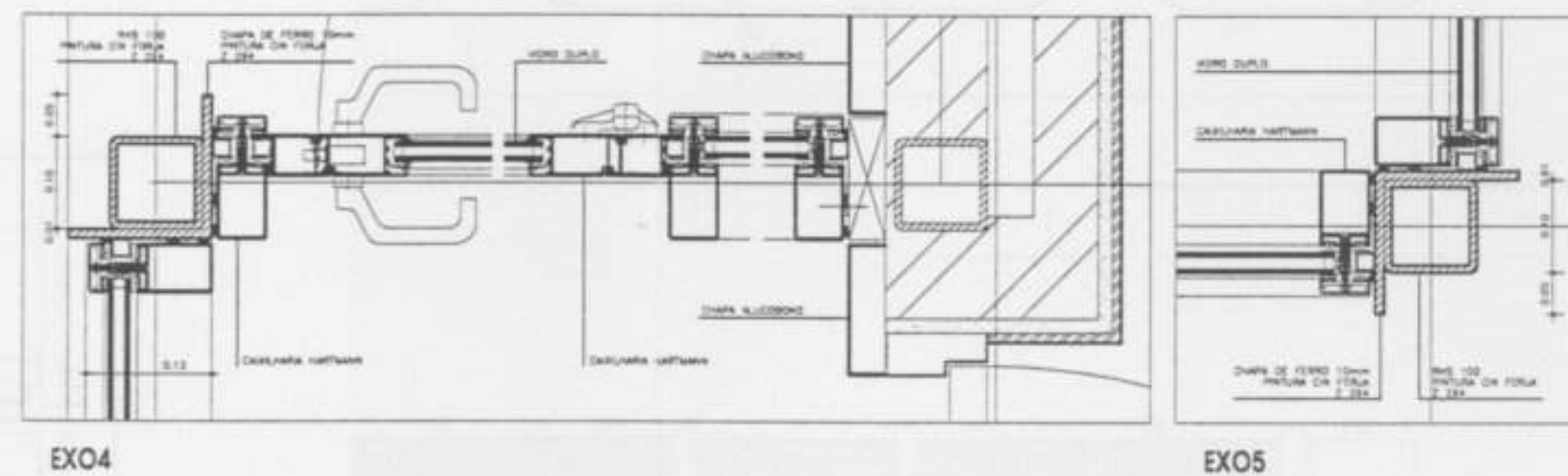
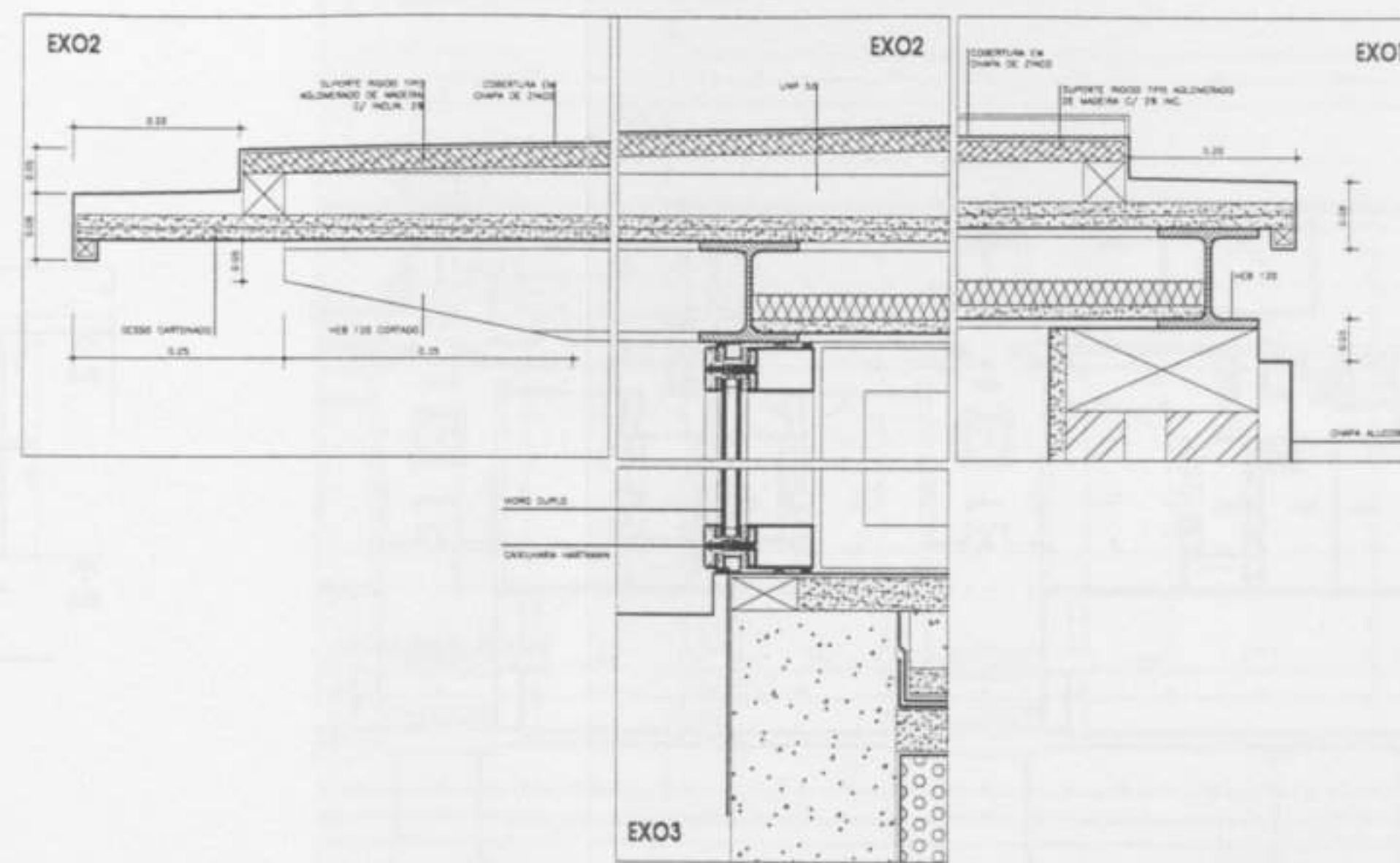
FIGURA 7 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Escada ES-01 Plantas dos vários pisos e Corte Vertical
(projecto de execução)



PLANTA



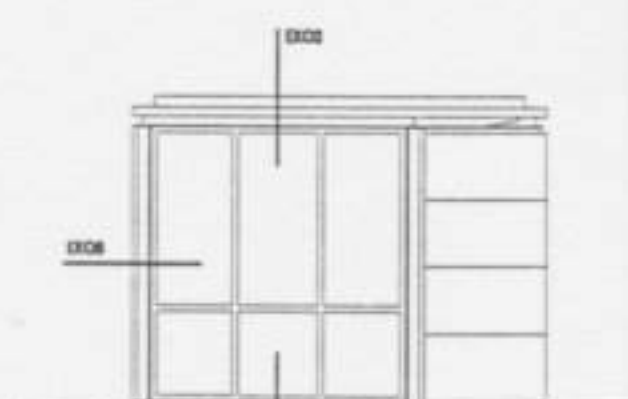
COBERTURA



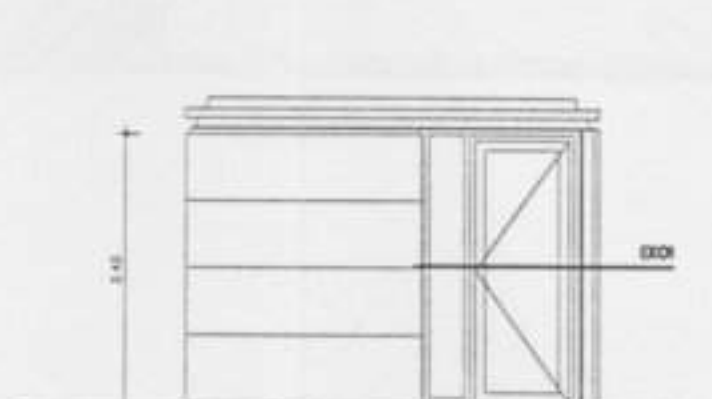
ALÇADO 3



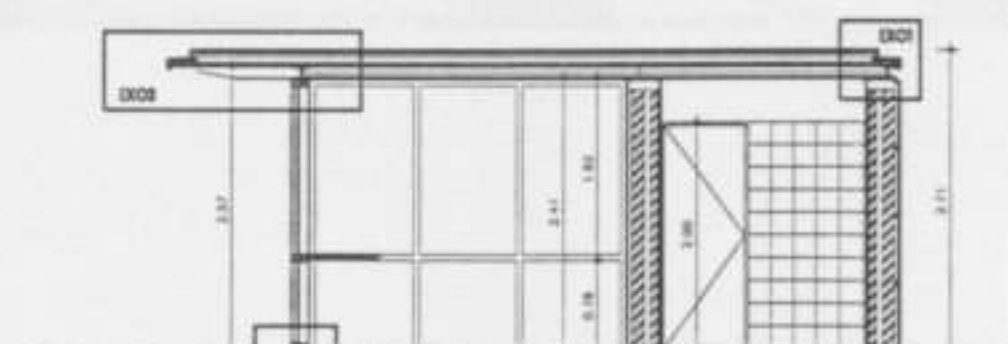
ALÇADO 1



ALÇADO 4

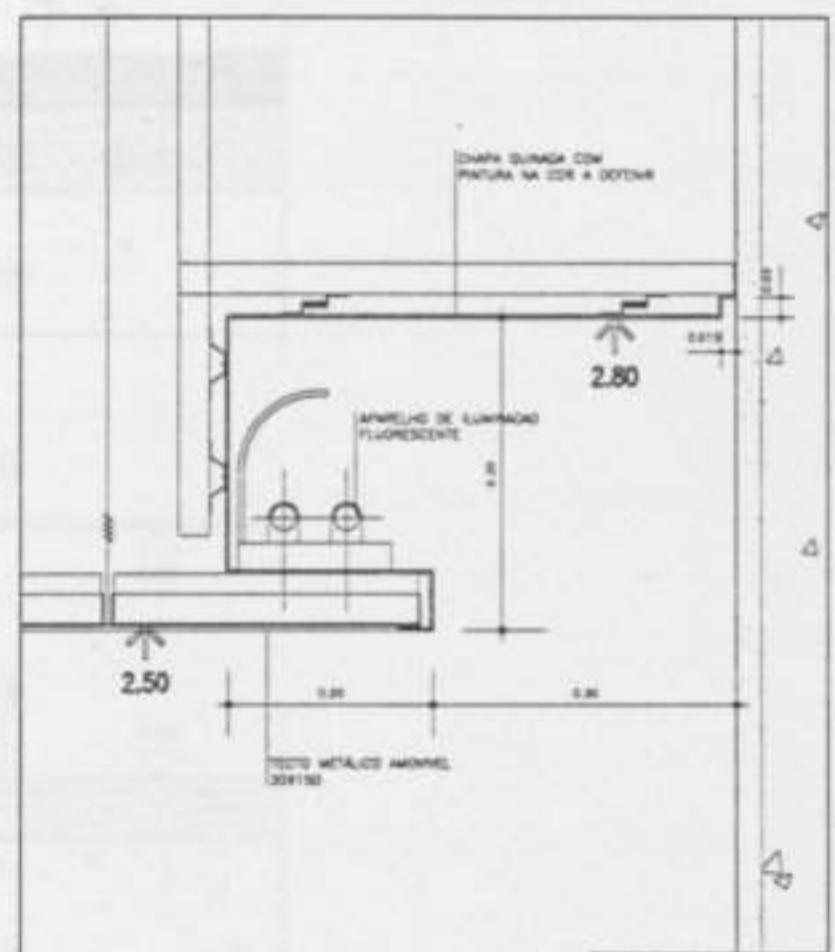
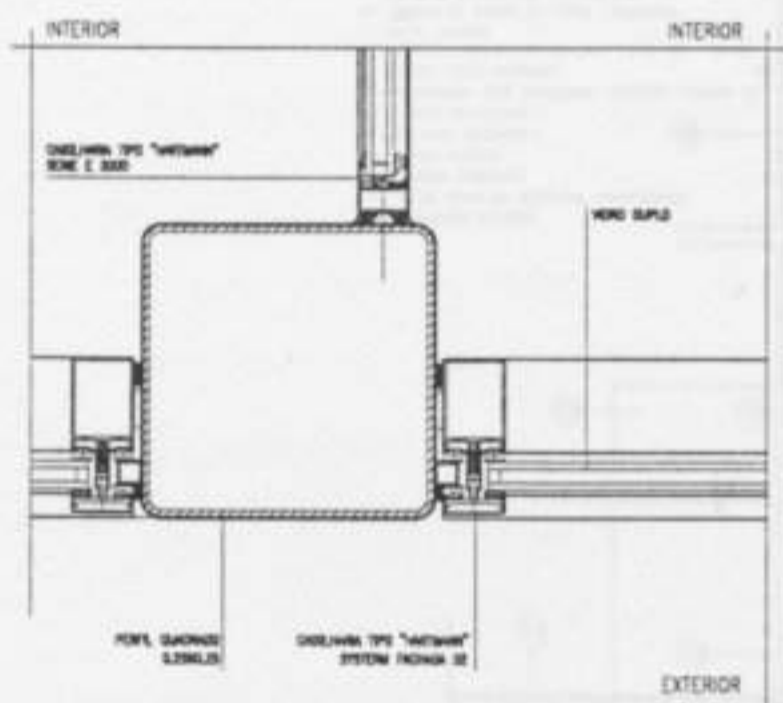
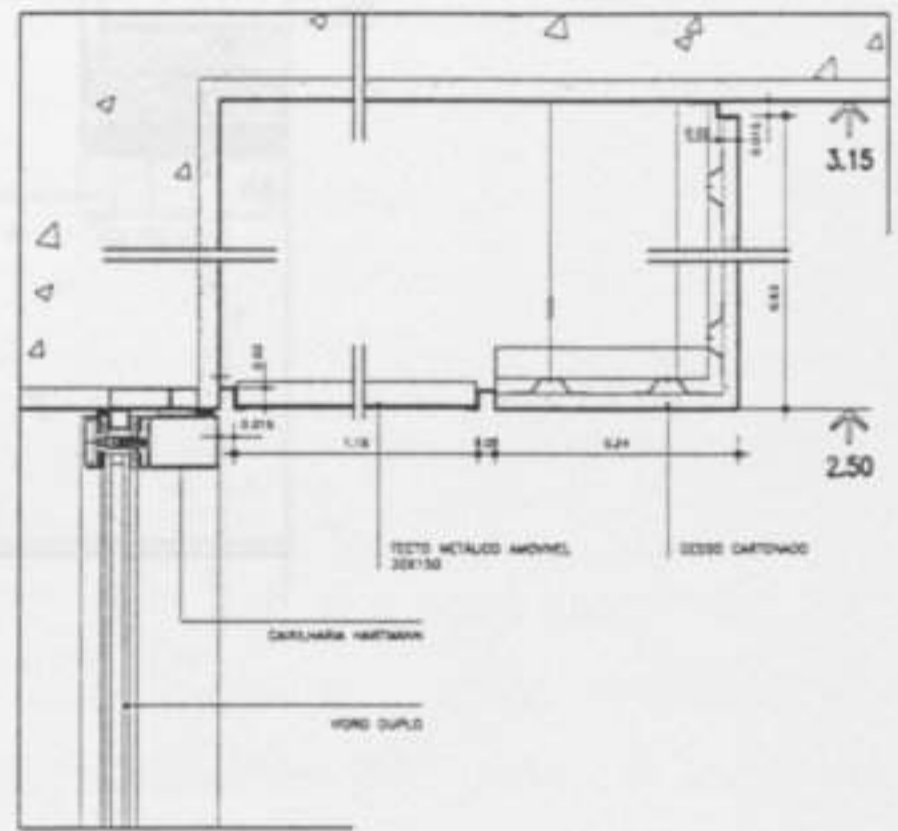
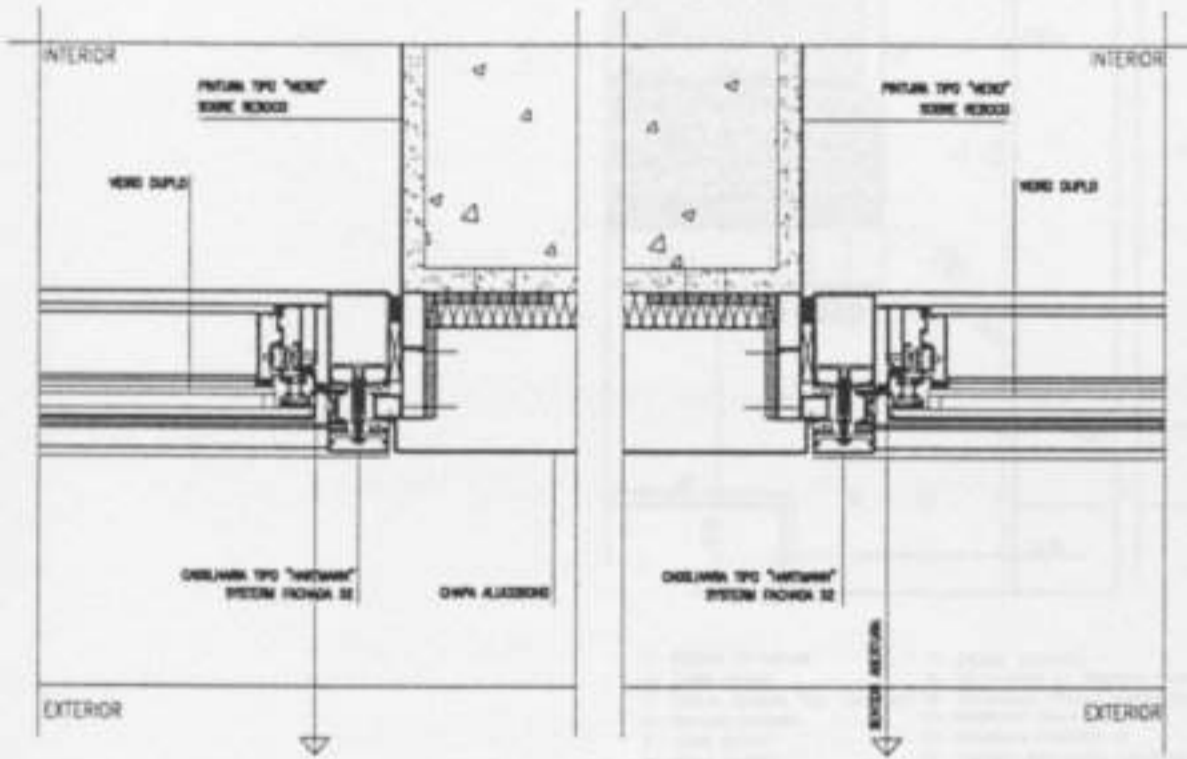


ALÇADO 2



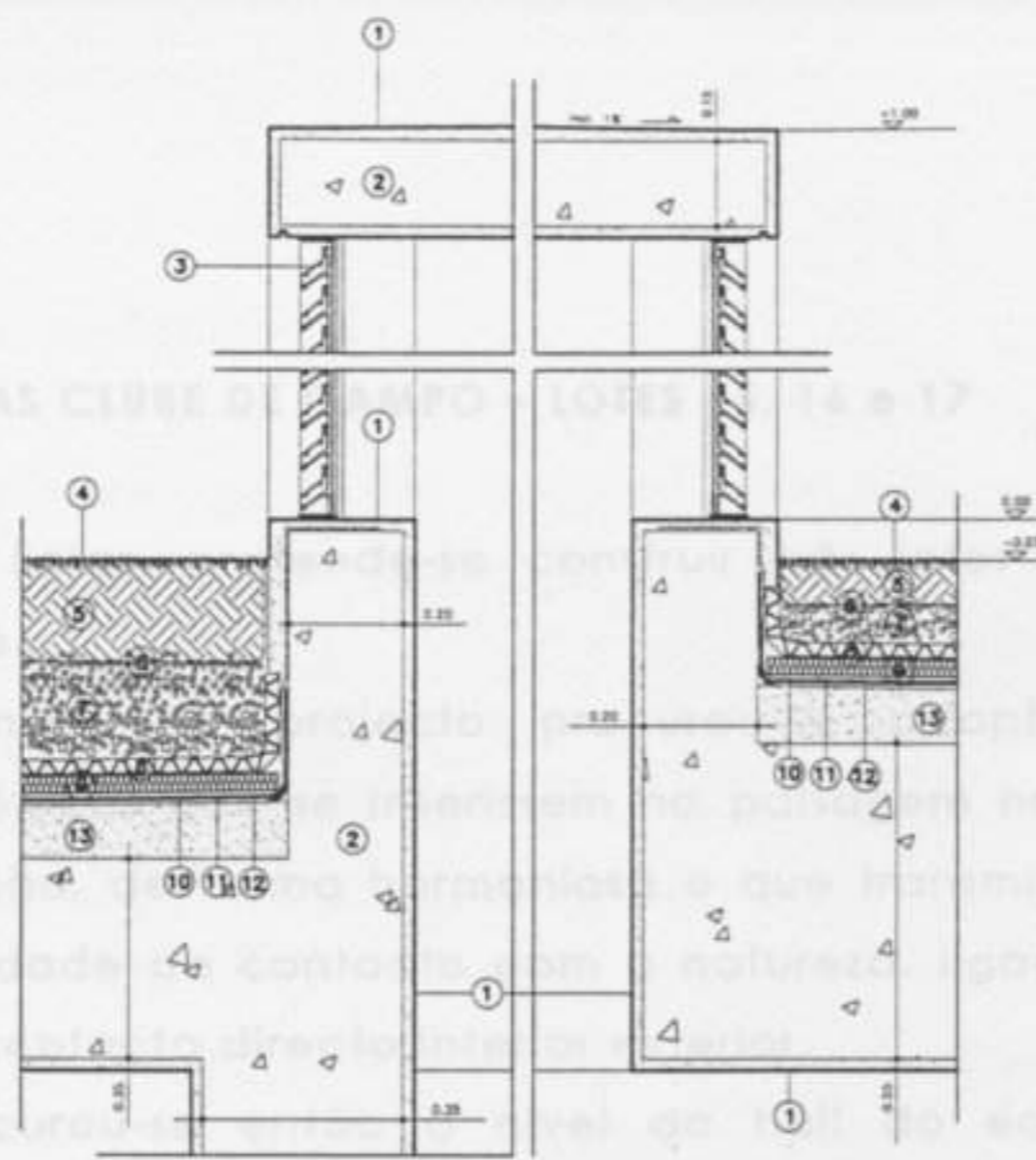
CORTE AB

FIGURA 8 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Posto de Controle (projecto de execução)

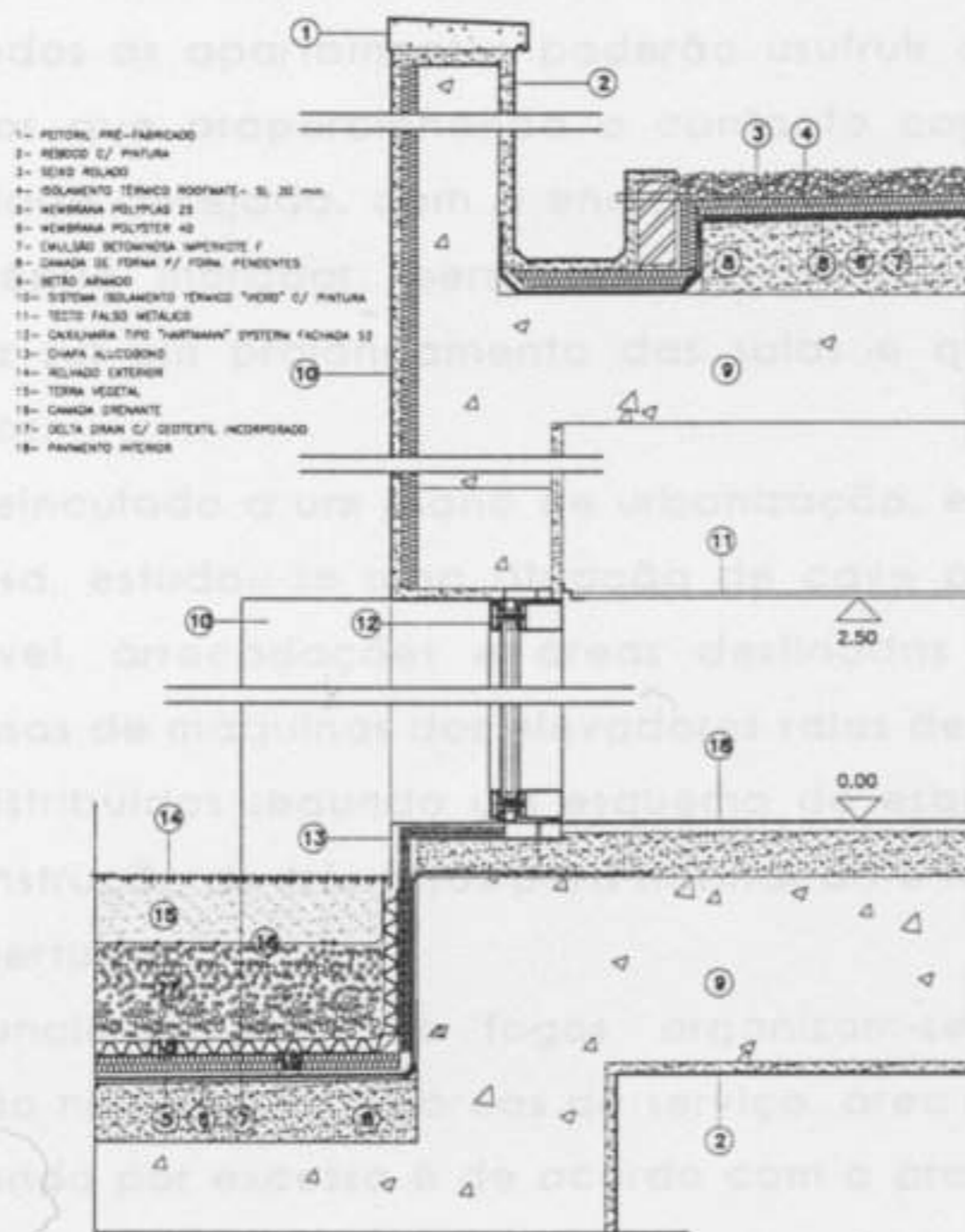


SANCA DE ILUMINAÇÃO DE INST. SANITÁRIA

FIGURA 9 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Pormenores de Tectos e Serralharias (projecto de execução)



- | | |
|-------------------------------------|---|
| 1- REBOCO C/ FIBRA | 7- CANAL DRENANTE |
| 2- BETÃO ARMADO | 8- DELTA-DRAIN C/ GEOTEXTIL INCORPORADO |
| 3- ISOLAMENTO TÉRMICO | 9- ISOLAMENTO TÉRMICO ASFALTADO-SL 30mm |
| 4- DRENAÇÃO METÁLICA TIPO "WATMANN" | 10- MEMBRANA POLYPLAS 25 |
| 5- RELEVO EXTERIOR | 11- MEMBRANA POLYPLAS 40 |
| 6- TERRA VEGETAL | 12- EMULSÃO BITUMINOSA WEPERKOTE F |
| 8- MANTA GEOTEXTIL | |



- | |
|---|
| 1- PÓRTORE PRÉ-FABRICADO |
| 2- REBOCO C/ FIBRA |
| 3- ISOLAMENTO TÉRMICO |
| 4- ISOLAMENTO TÉRMICO ROOFMATE-SL 30 mm |
| 5- MEMBRANA POLYPLAS 25 |
| 6- MEMBRANA POLYPLAS 40 |
| 7- EMULSÃO BITUMINOSA WEPERKOTE F |
| 8- DRENAÇÃO DE FORMA P/ FORMAS PENDENTES |
| 9- BETÃO ARMADO |
| 10- SISTEMA ISOLAMENTO TÉRMICO "WOB" C/ FIBRA |
| 11- BETÃO FALSO METÁLICO |
| 12- DRENAÇÃO TIPO "WATMANN" SYSTEM FACHADA SL |
| 13- CHAPA ALUMÍNIO |
| 14- RELEVO EXTERIOR |
| 15- TERRA VEGETAL |
| 16- CANAL DRENANTE |
| 17- DELTA-DRAIN C/ GEOTEXTIL INCORPORADO |
| 18- PAVIMENTO INTERIORE |

FIGURA 10 - Novo Edifício Sede da SECURITAS
Pormenores Exteriores (projecto de execução)

5.2.1 Metodologia

5.2 BELAS CLUBE DE CAMPO – LOTES 15, 16 e 17

Em Belas, pretende-se construir três lotes de edifícios para habitação.

A nível de projecto procurou-se adaptar características arquitectónicas que se inserissem na paisagem natural do local de implantação, de forma harmoniosa e que transmitissem ao morador essa realidade do contacto com a natureza, ligação com o mundo exterior, contacto directo interior exterior.

Procurou-se então a nível do hall do edifício, eliminar as barreiras "físicas", procurando uma continuidade visual através de superfícies envidraçadas, e com um prolongamento para o interior do edifício dos materiais aplicados no exterior.

Todos os apartamentos poderão usufruir de amplas varandas ou pátios que proporcionando o contacto com o exterior, tem a privacidade desejada, com o enquadramento de vistas controladas pelo próprio morador, permitindo também e nomeadamente na fachada sul um prolongamento das salas e quartos que lhes são contíguos.

Veinculado a um plano de urbanização, existente para a área em causa, estudou-se uma situação de cave para estacionamento automóvel, arrecadações e áreas destinadas a funções comuns, lixos, casas de máquinas dos elevadores salas de condóminos etc.

Distribuídos segundo um esquema de esquerdo/direito, prevê-se a construção de três pisos para habitação e mais um piso recuado nas coberturas.

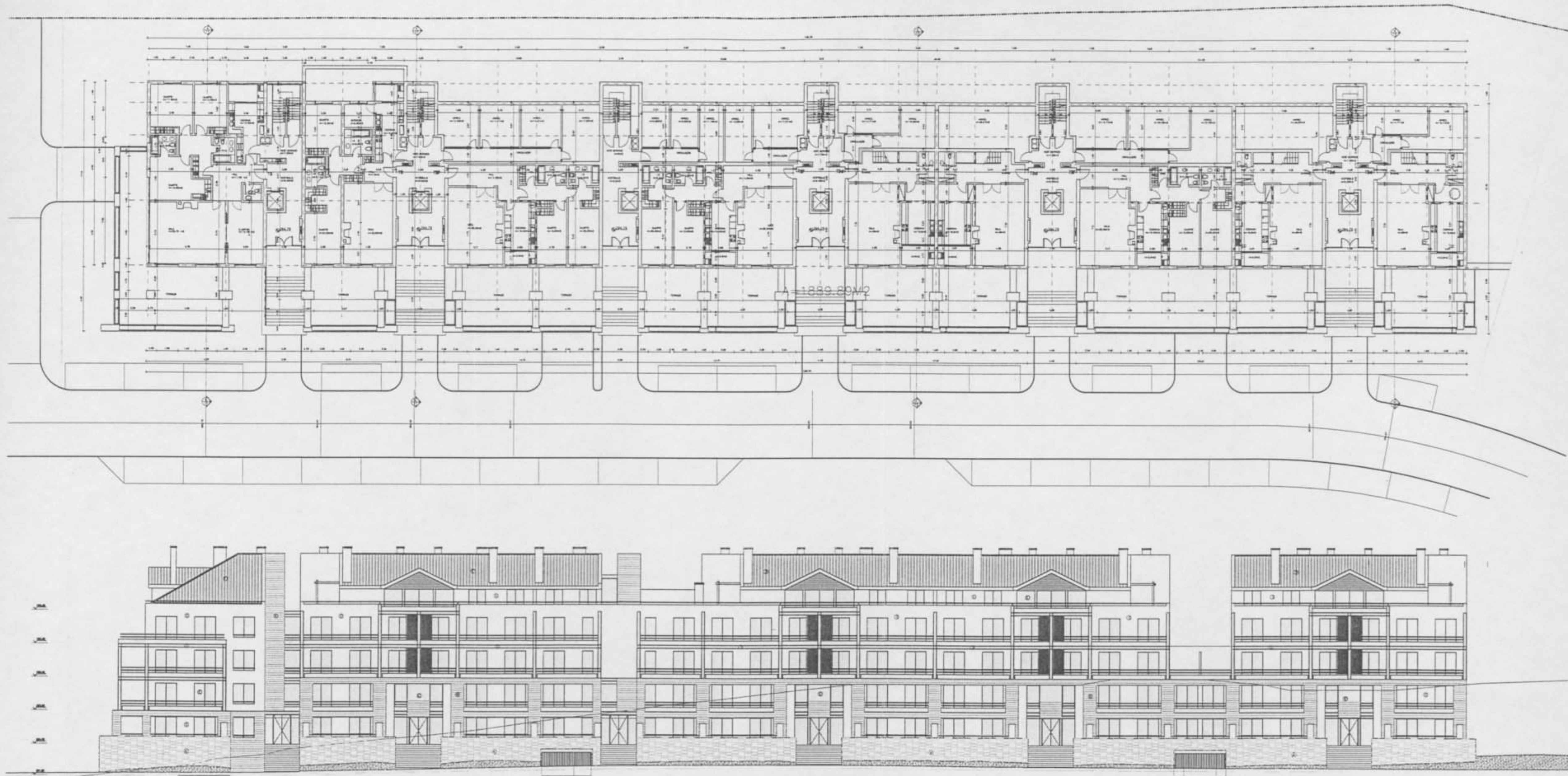
Funcionalmente os fogos organizam-se, procurando uma definição nitida entre as áreas de serviço, área social e zona íntima, respeitando por excesso e de acordo com o programa estabelecido, as áreas exigidas pelos regulamentos.

5.2.1 Metodologia

Encontrando-se igualmente, numa fase de licenciamento, estava a ser preparado um processo face a um estudo prévio muito vinculado pelo cliente, procurando resolver problemas entretanto surgidos.

Após a execução de arruamentos e infraestruturas, e numa zona em que o declive é relevante, verificou-se que a rua principal á qual o projecto estava vinculado, estava 3 metros abaixo da cota préviamente estipulada, devido a um erro na movimentação de terras por parte do empreiteiro responsável pelas infra-estruturas e arruamentos, obrigando a todo um trabalho de redesenho de tipologias, a nível dos pisos inferiores, procurando sempre respeitar e continuar a filosofia principal do projecto.

Paralelamente a nível processual, a actuação foi idêntica á anterior, a nível do desenvolvimento e organização do trabalho. Posteriormente, e devido ao cariz comercial final do projecto, e segundo necessidades do cliente, foi preparado um processo de identificação individual das diferentes tipologias, com a preocupação de identificação de áreas brutas, áreas comuns, etc., elementos importantes para o departamento comercial.



- LEGENDA DE MATERIAS :
- A - MUROS EM PEDRA DE LOIZ ARRUMADA
 - B - PEDRA DE LOIZ ACABAMENTO BILHARDADO
 - C - REVOCO COM PINTURA - COR OCRE
 - D - ESTRUTURA EM FERRO COM METALIZACAO A QUENTE
 - E - PINTURA DE BORRACHA NA COR VERDE ESCURO
 - F - CARILHARIA EM ALUMINIO TERMOCLACADO COM VIDRO DUPLO E COFRE TERMICO
 - G - TELHA DE BARRO

FIGURA 11 - Belas Clube de Campo- Lote 16
 Planta Geral do Piso 0, e Alçado Longitudinal Sul
 (projecto de licenciamento)

EA - ATLÂNTICO WALL STREET - NOVA YORK

LOCAL - Wall Street - Nova York

DESTA - Filial do Banco Português do Atlântico

Lei Out/ Projecto de execução



LEGENDA DE MATERIAS :

- A - MUROS EM PEDRA DE LOZE ARRUMADA
- B - PEDRA DE LOZE ACABAMENTO BULMADO
- C - REBOCO COM PINTURA - COR OCRE
- D - ESTRUTURA EM FERRO COM METALOGAS A QUENTE
- E - PINTURA DE BORRACHA NA COR VERDE ESCURO
- F - TELHA DE BARRO

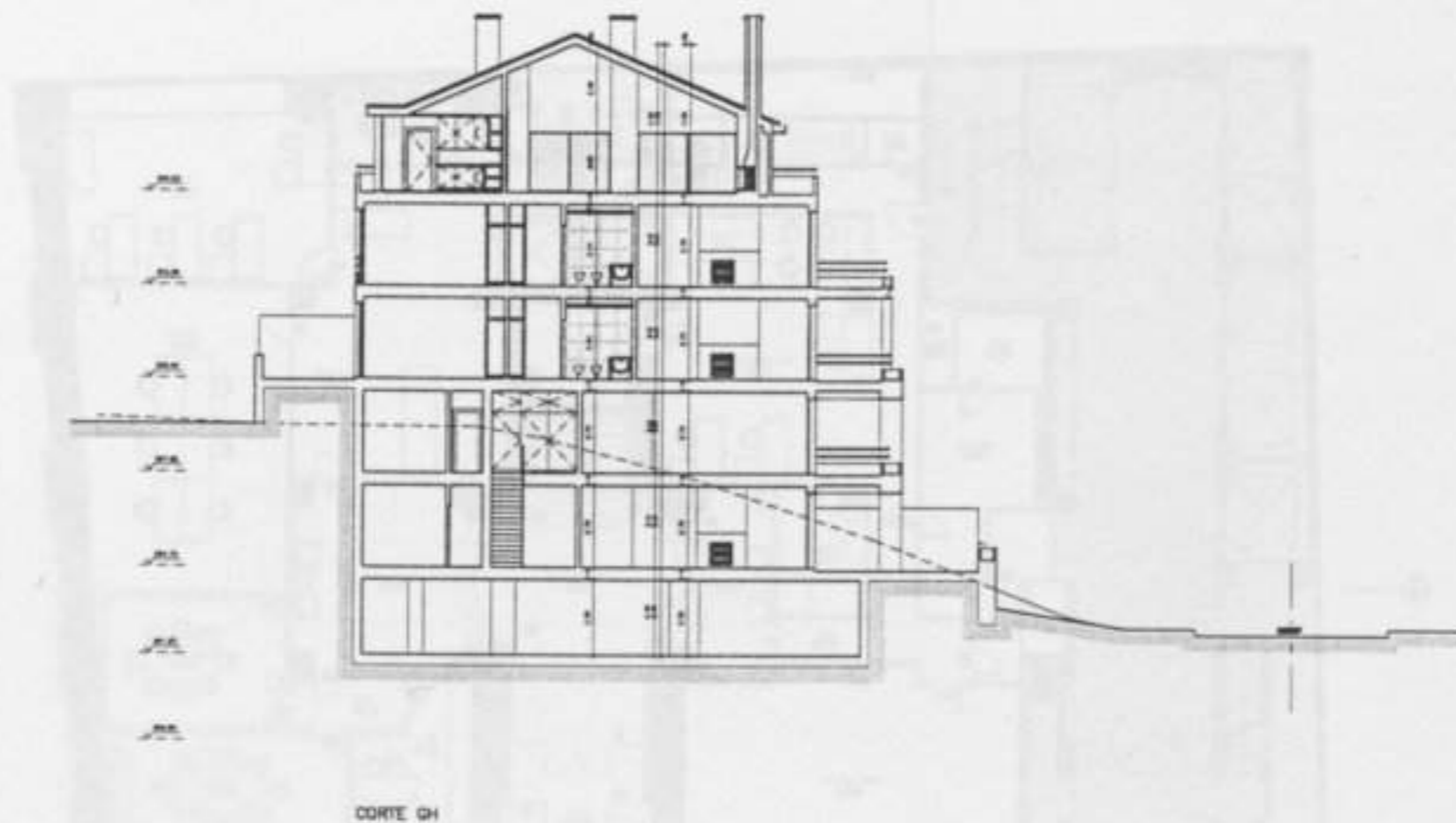


FIGURA 12 - Belas Clube de Campo- Lote 16
Alçado Longitudinal Norte, Cortes e Alçado Transversal
Poente (projecto de licenciamento)

5.3 ATLÂNTICO WALL STREET – NOVA YORK

LOCAL- Wall Street- Nova York
OBRA- Filial do Banco Português do Atlântico
Lay Out/ Projecto de execução

Trata-se de um projecto com necessidades programáticas e com um ambito de acção completamente diferente dos anteriores.

Partindo de uma base fisica existente e tendo em vista a introdução de alterações a nivel de utilização dos espaços e eventualmente a nivel estrutural. Trata-se de um projecto que tendo uma imagem geral pré definida precisa de se adaptar a um espaço e a uma vivência muito especifica.

Este projecto só foi possivel executar, pelas facilidades de comunicação actualmente disponíveis (Internet), permitindo o contacto constante entre a coordenação e os vários intervenientes.

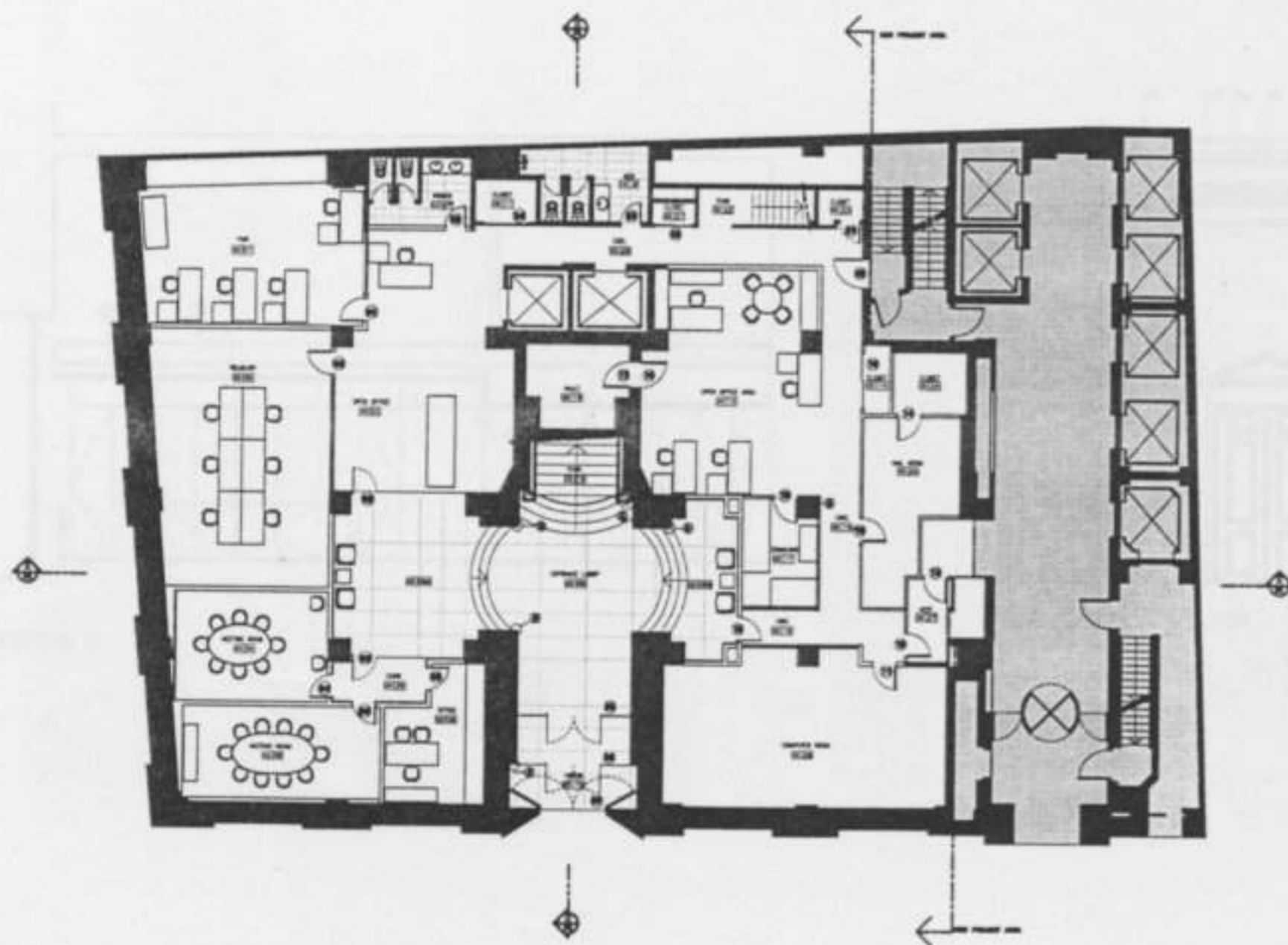
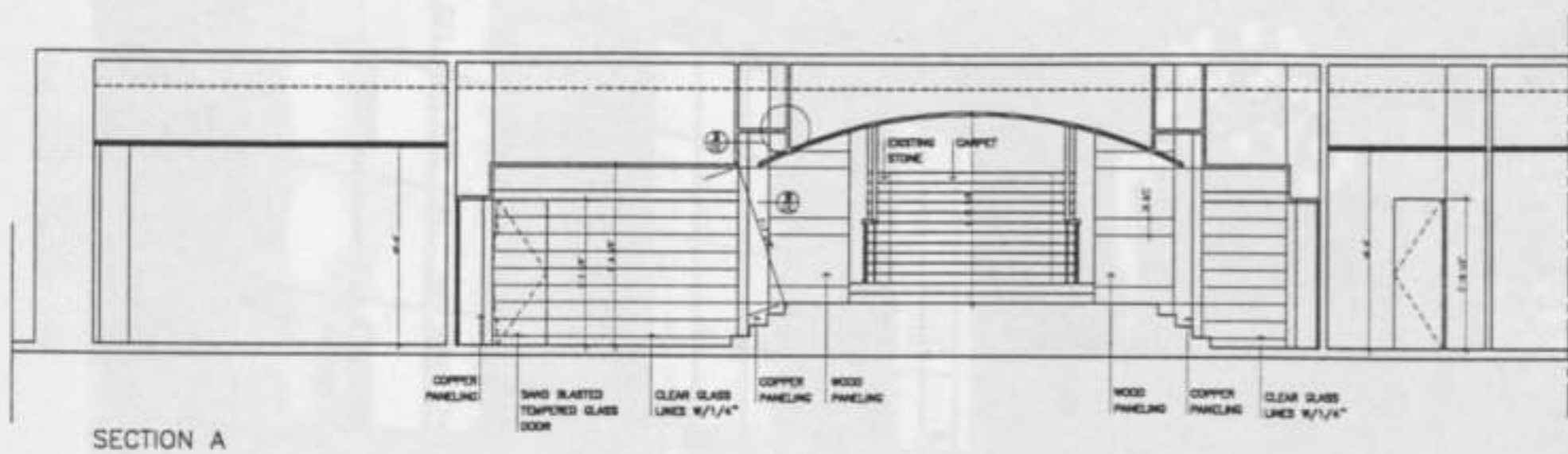
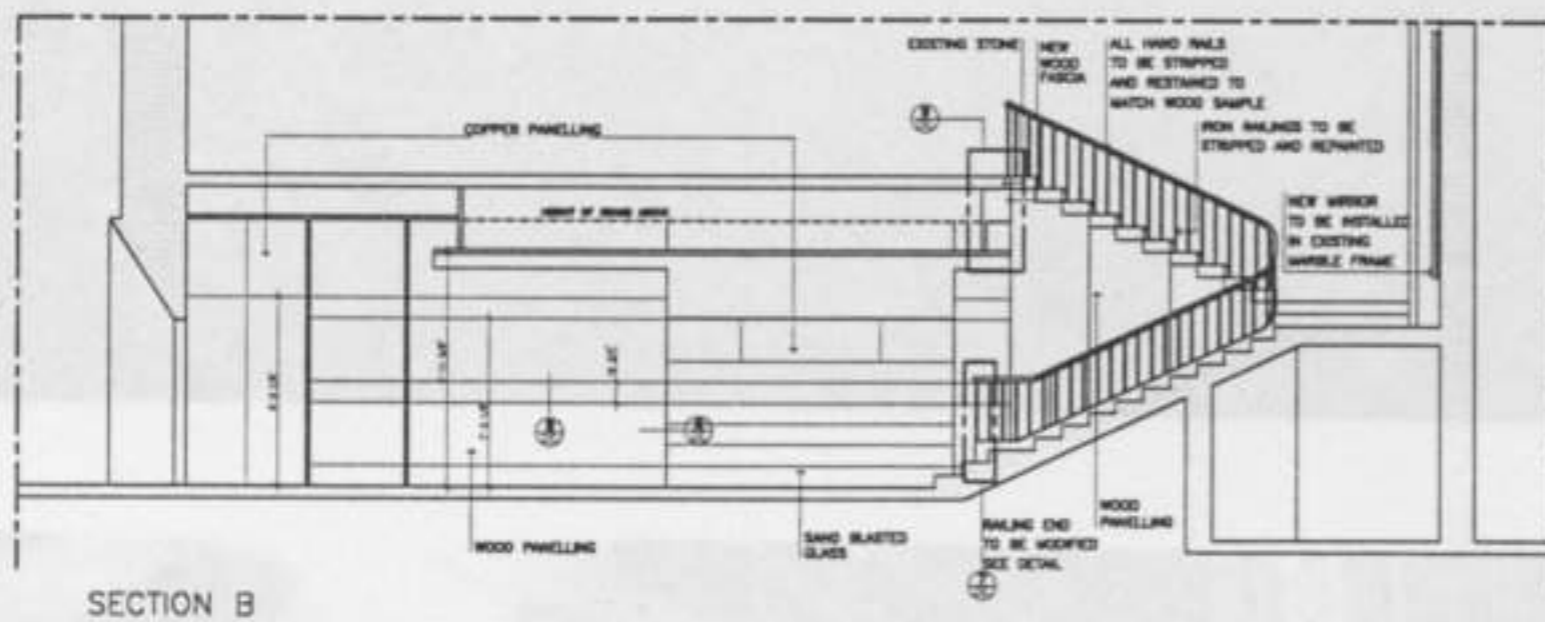


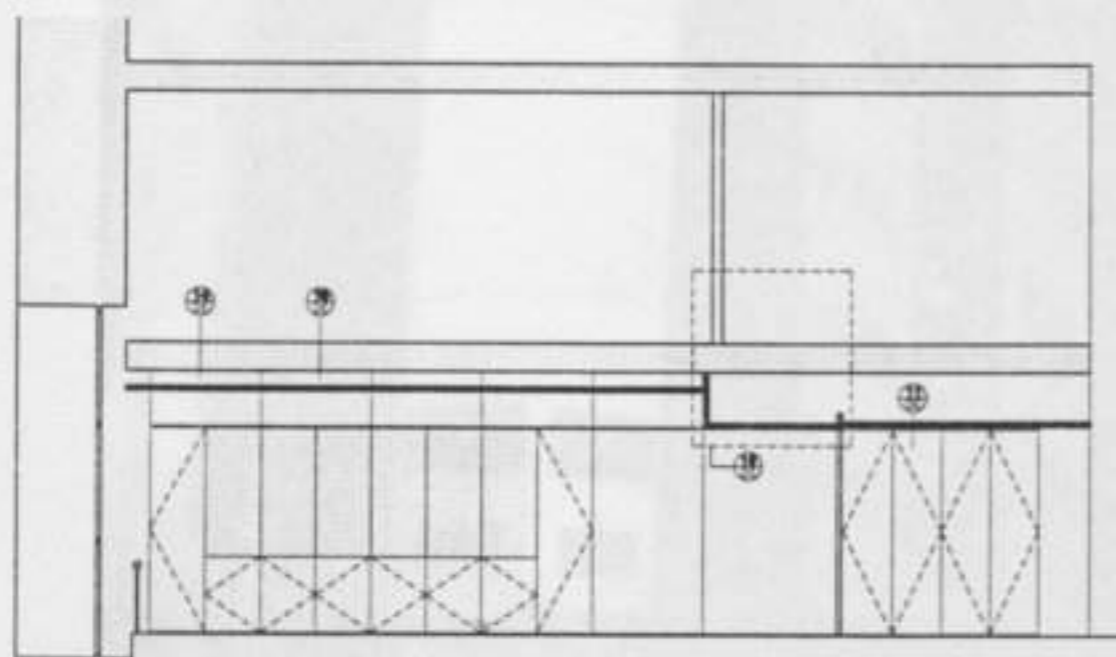
FIGURA 13 - Atlântico Wall Street
Planta Piso 0 (projecto de execução)



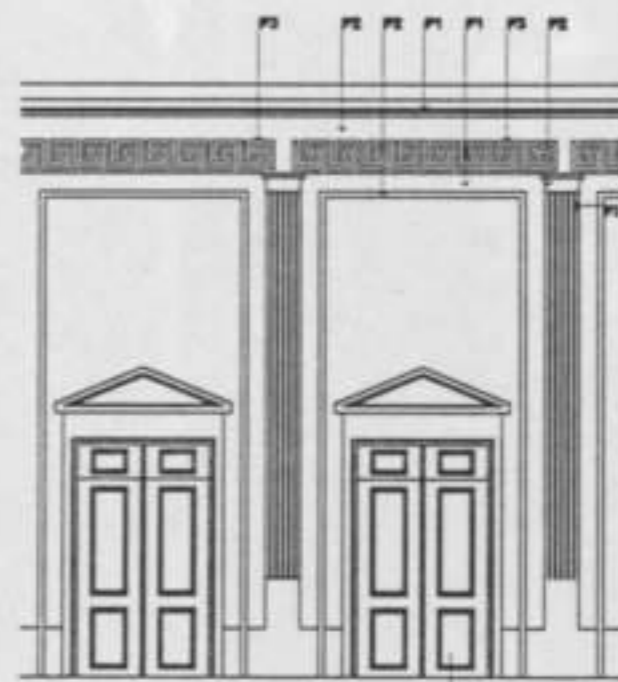
SECTION A



SECTION B



SECTION E



TYPICAL ELEVATION 1 FLOOR

EXISTING DOORS TO BE STRIPPED AND RESTORED TO MATCH WOOD SAMPLE

FIGURA 14 - Atlântico Wall Street
Cortes (projecto de execução)



Importância dos materiais utilizados



FIGURA 14 - Casa Restaurante Italiana

Figura 15- Atlântico Wall Street
Fotografias do edifício concluído

5.4 CAFÉ RESTAURANTE SALDANHA

LOCAL- Lisboa- Saldanha

OBRA- Café/Restaurante

Lay Out/ Licenciamento/ Execução

Inserido numa área comercial, pretendia-se a execução de uma tipologia para funcionamento de uma café/ restaurante.

Dentro de uma área física limitada e com muitas condicionantes a nível estrutural e acessibilidades, pretendeu-se criar um espaço com uma fácil percepção longitudinal e uma distribuição dinâmica dos vários elementos, criando uma area de sanck bar/ café, restaurante self/service, com as respectivas zonas de estar e de serviço, um infantário de apoio e uma loja de conveniência.

Importância dos materiais utilizados.

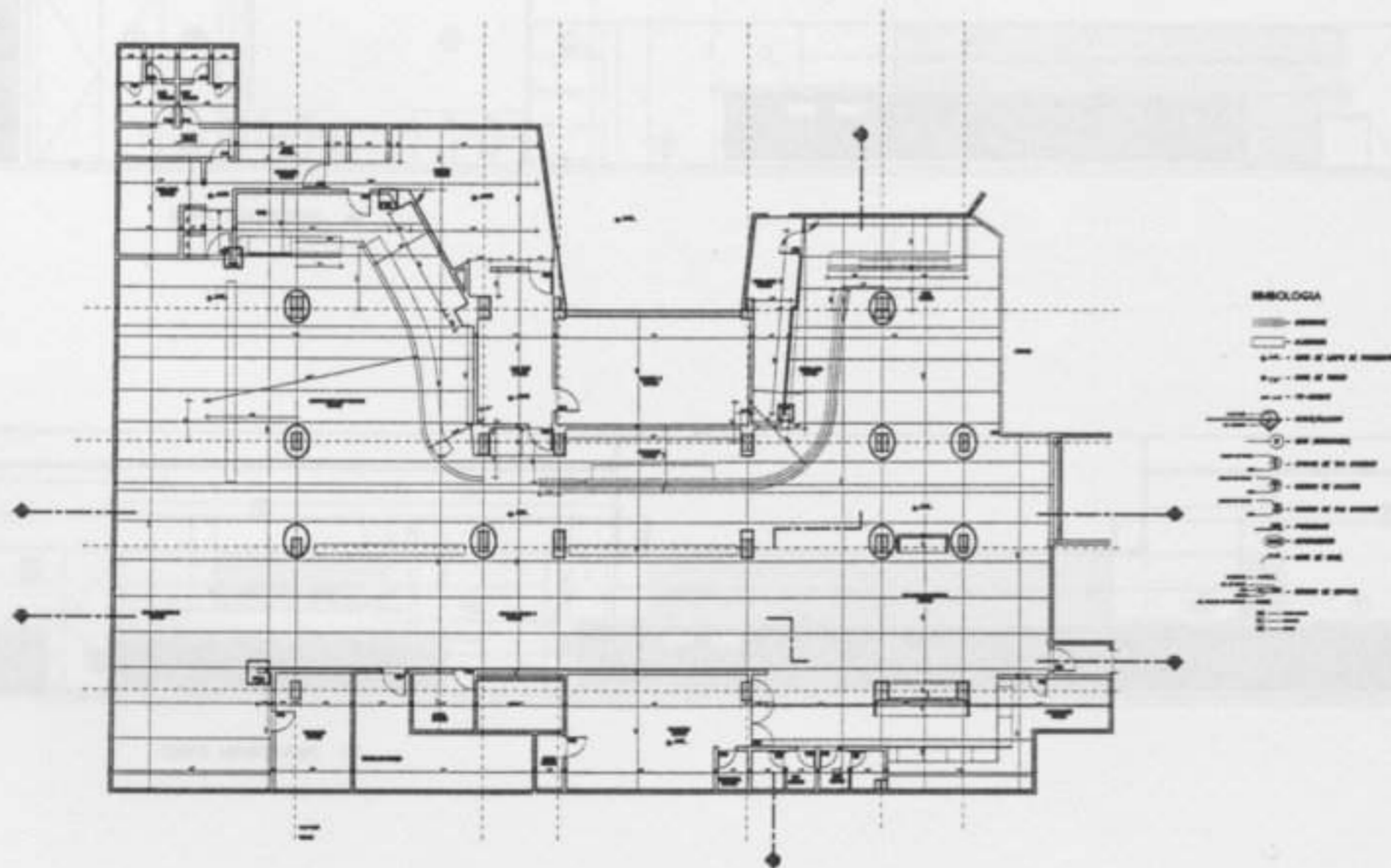


FIGURA 16 - Café Restaurante Saldanha
Planta Geral (projecto de execução)

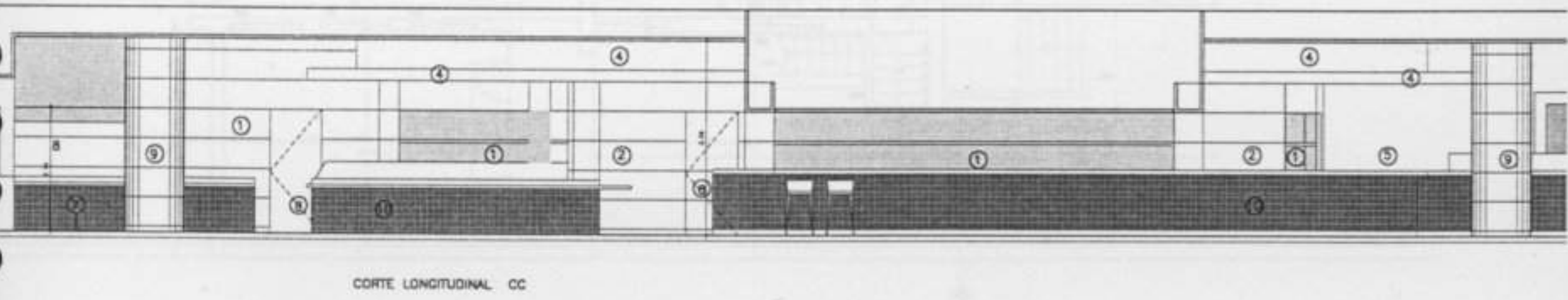
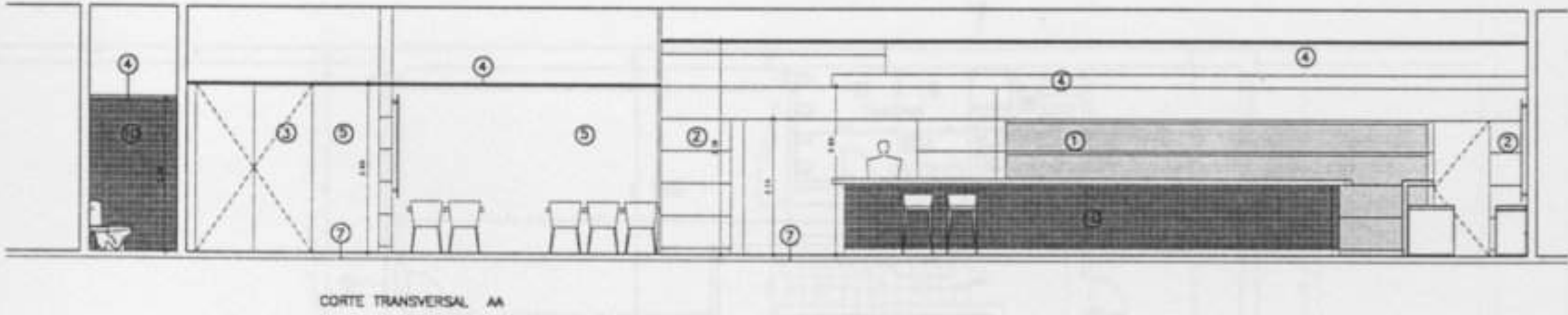
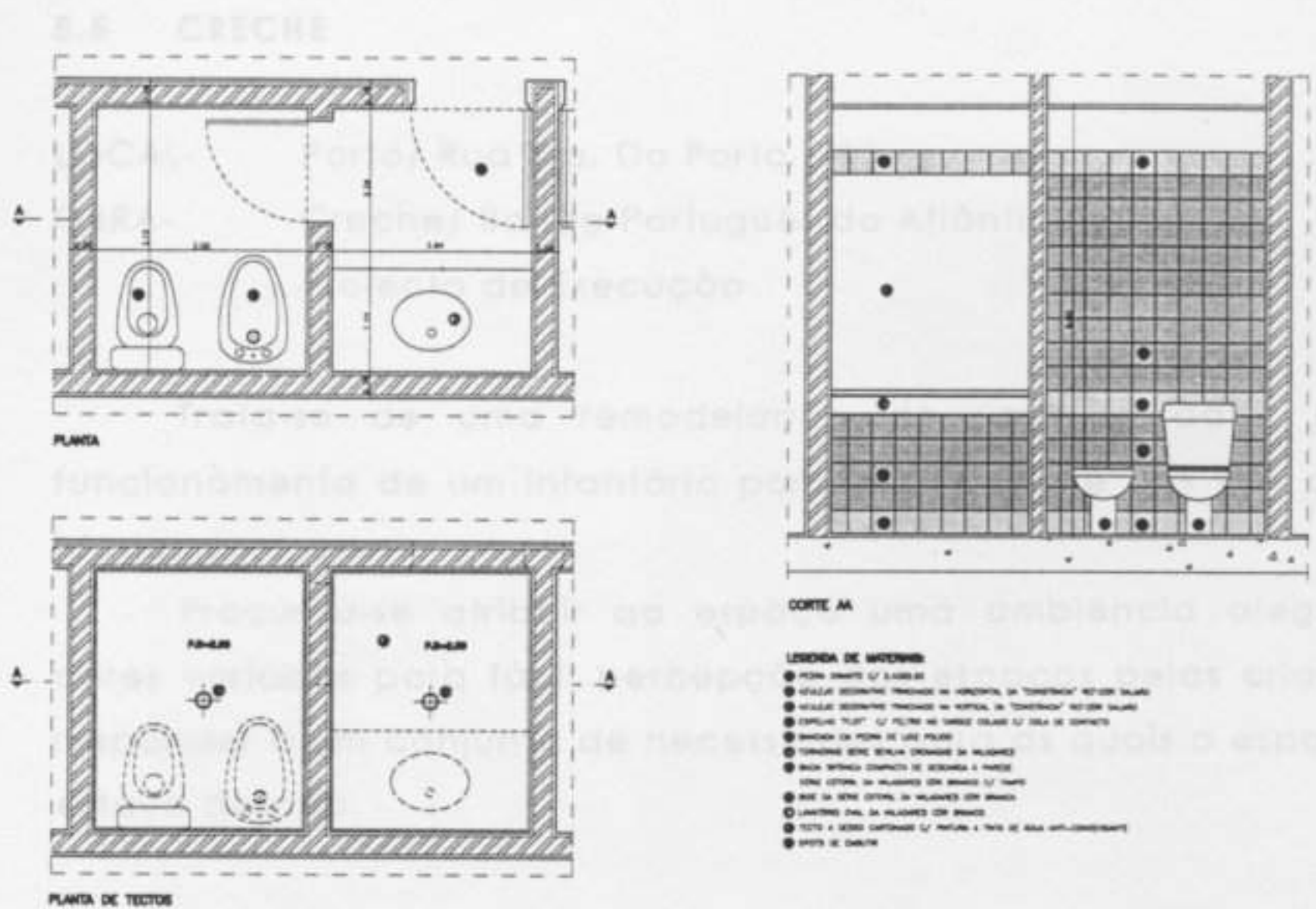


FIGURA 17 - Café Restaurante Saldanha
 Cortes e Instalações Sanitárias (projecto de execução)

5.5 CRECHE

LOCAL- Porto/ Rua Sra. Do Porto, 715
OBRA- Creche/ Banco Português do Atlântico
Projecto de Execução

Trata-se de uma remodelação de uma moradia, para o funcionamento de um infantário para crianças até aos três anos de idade.

Procurou-se atribuir ao espaço uma ambiência alegre com cores variadas para fácil percepção dos espaços pelas crianças, e responder a um conjunto de necessidades para as quais o espaço não estava dotado.

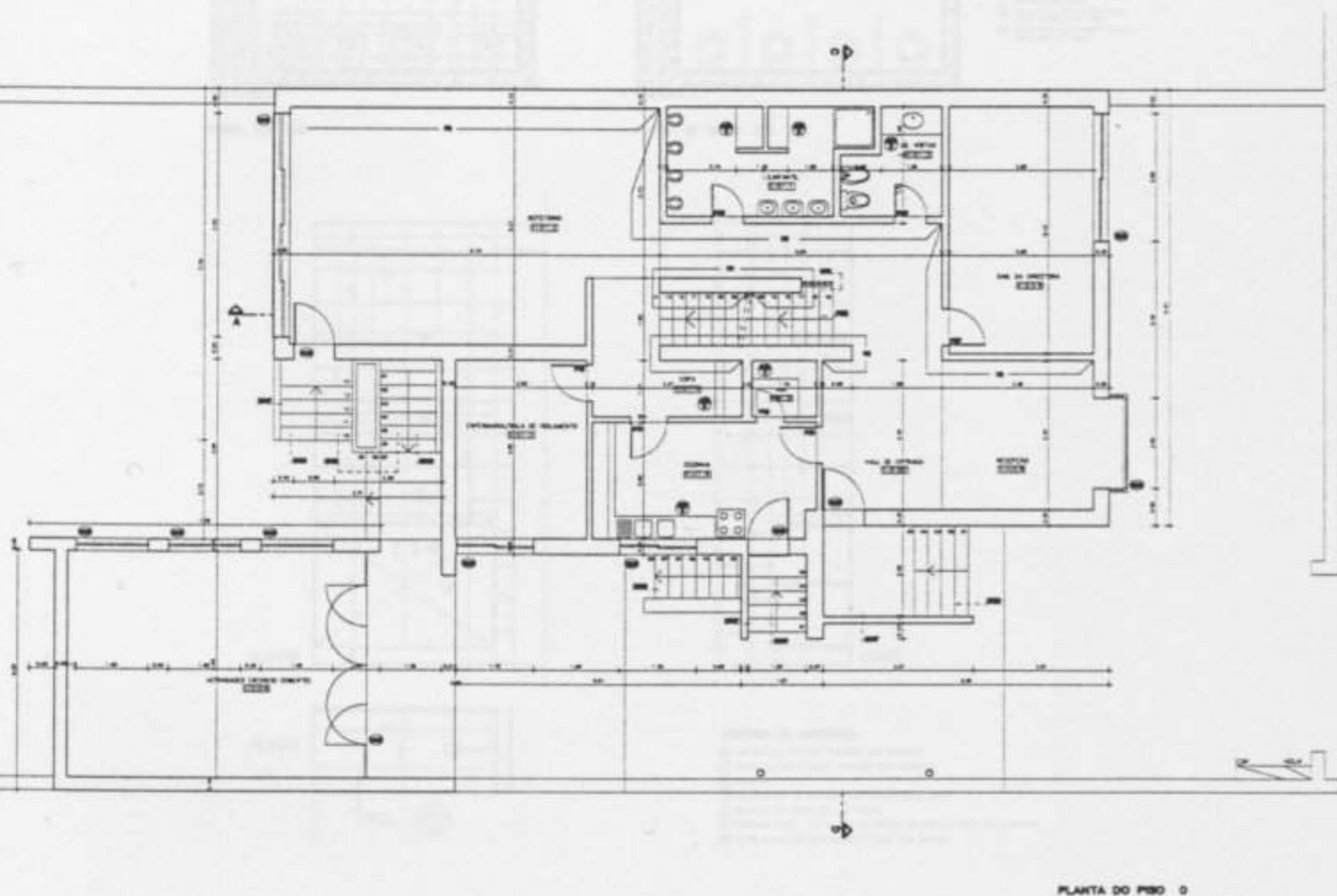
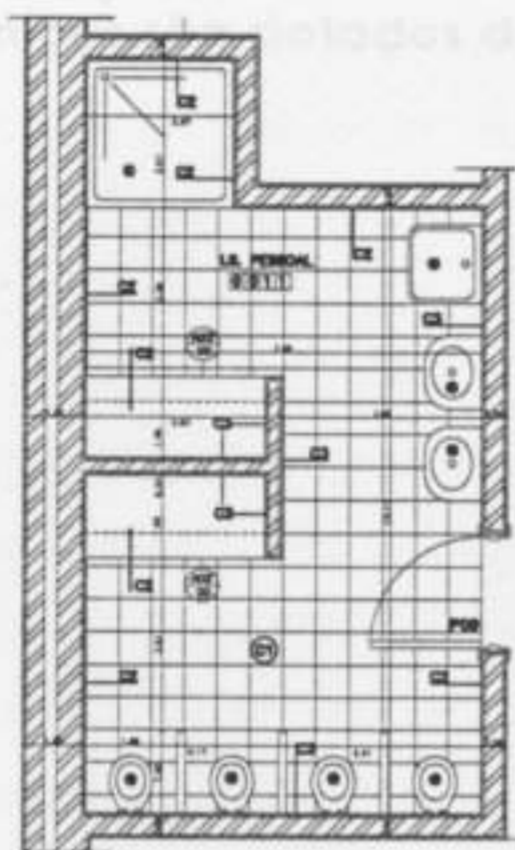
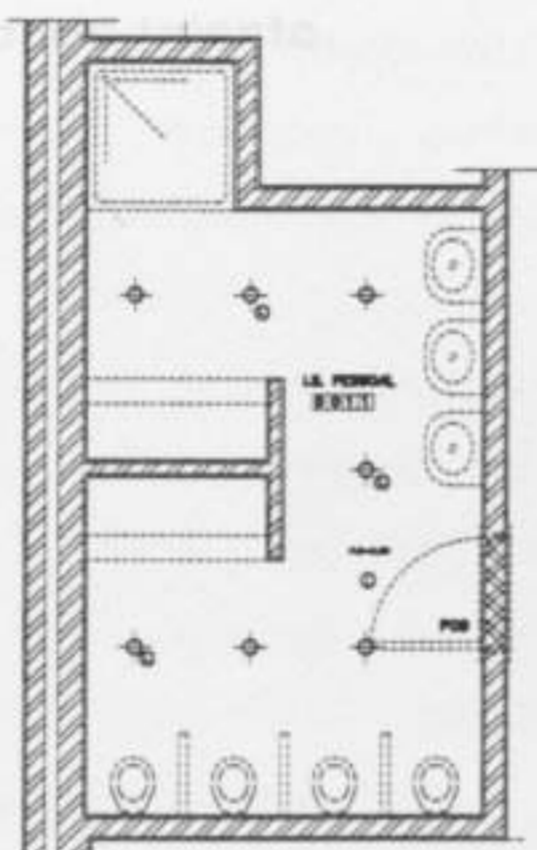


FIGURA 18 - Creche
Planta Geral do Piso 0 (projecto de execução)

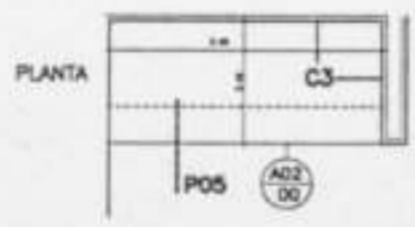
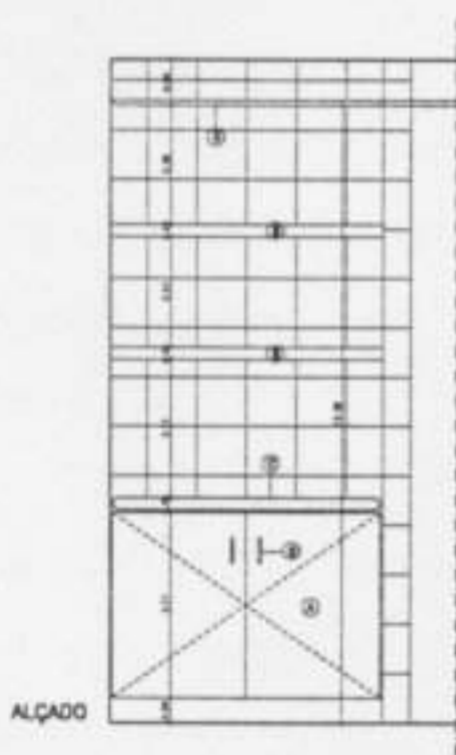


PLANTA EXC. 125



PLANTA DE Tectos EXC. 125

- LEGENDA DE MATERIAIS**
- 1. JAS BRANCO PULVERIZADO SEM TUBO
 - 2. BARRAS METALICAS
 - 3. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 4. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 5. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 6. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 7. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 8. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 9. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 10. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 11. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 12. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 13. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 14. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 15. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 16. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 17. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 18. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 19. BARRAS METALICAS SEM TUBO
 - 20. BARRAS METALICAS SEM TUBO



- LEGENDA DE MATERIAIS**
- 1. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 2. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 3. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 4. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 5. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 6. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 7. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 8. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 9. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 10. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 11. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 12. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 13. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 14. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 15. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 16. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 17. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 18. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 19. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"
 - 20. ARGAMASSA EM FORMA "POLYESTER 870 BRANCO"

FIGURA 19 - Creche
Alçado Lateral, Instalação Sanitária e Armário
(projecto de execução)

Paralelamente a estes trabalhos, pequenas acções foram desenvolvidas muito pontualmente, devido a uma necessidade emergente do cumprimento de prazos estabelecidos. A importância da flexibilidade e polivalência dentro de uma estrutura organizada para executar projectos de arquitectura, tendo em vista uma resposta pronta e de qualidade ás exigências actuais do mercado, procurando satisfazer o cliente e actuar num campo para o qual os técnicos são dotados de grande talento.

O período académico é especialmente importante para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências, sendo necessário que o estudante tenha acesso a uma formação académica de qualidade, com um nível de exigência elevado, permitindo-lhe adquirir conhecimentos e desenvolver competências de forma autónoma e responsável, preparando-o para o mercado de trabalho.

A experiência prática revela-se grandemente enriquecedora, permitindo ao estudante aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo a capacidade de análise e síntese, bem como a capacidade de trabalho em equipa, sendo fundamental para a formação de um profissional capaz de lidar com a complexidade e a diversidade das situações que se apresentam no mercado de trabalho.

Neste curto espaço de tempo, após o período de formação, não foi possível desenvolver a totalidade da acção de arquitectura, sendo necessário que o estudante tenha acesso a uma formação académica de qualidade, com um nível de exigência elevado, permitindo-lhe adquirir conhecimentos e desenvolver competências de forma autónoma e responsável, preparando-o para o mercado de trabalho.

6. CONCLUSÕES

Não pretendendo este relatório abranger todo o lento percurso de sedimentação da aprendizagem da disciplina de arquitectura, desde o período de formação académica, e primeiros contactos com a actividade prática, que ao longo dos anos tenho vindo a consolidar a nível humano, científico, artístico e que a nível profissional pude levar á prática durante o período de estágio.

O período académico, é especialmente importante para o início de uma actividade que deverá ter uma preocupação constante, na procura de informação, investigação e desenvolvimento prático, procurando incentivar e mostrar as possibilidades e potencialidades do trabalho, constituindo um momento de formação de máxima aspiração.

A experiência prática revela-se grandemente enriquecedora, no complemento de toda uma formação académica de carácter mais teórico, permitindo o contacto com diferentes realidades procurando aplicar os conhecimentos adquiridos com uma finalidade de enriquecimento pessoal, numa fomentação de rigor e dinamismo face ás exigências e complexidades naturais da actividade.

Neste curto espaço de tempo, após o período de formação, não foi abordada a totalidade da prática da acção da arquitectura, pois seria uma tarefa quase impossível. Houve um maior contacto a nível da execução de projectos, com a actividade de gabinete, faltando a acção fundamental do acompanhamento da construção.

No entanto este período foi de relevante importância para o início de um percurso profissional.

BIBLIOGRAFIA

- LLANO, Pedro de, CASTANHEIRA, Carlos, Álvaro Siza - Obras e Projectos. [Sociedade Editorial Electa Espanha, Centro Galego de Arte Contemporânea, 1995].
- RAMALHO, Pedro: Itinerário [Serviço Editorial da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2ª edição, Porto 1989].
- GRAEFF, Edgar A.: Cadernos Brasileiros de Arquitectura. [Projecto Editores Associados Lda.]
- CARDIM, Rui: Ambiente da Arquitectura, [Rui Cardim, 1980].
- BEZELGA, Agui: Economia no Projecto de Edifícios. [Laboratório Nacional da Engenharia Civil, volume I e II, Lisboa 1981].
- Instruções para o Cálculo de Honorários referentes aos Projectos de Obras Públicas. [Forte Editora].
- BOTTA, Mario: A Ética da Construção. [Arte e Comunicação, Edições 70, Roma 1976].

- Aparentamentos da Lisboa, 22 de Dezembro de 1998 da Arquitectura: Directiva Comunitária, pela Comissão das Comunidades Europeias

O estagiário

[Numeros artigos das publicações da revista "Arquitectura e Arte"]

Rui David Marçalo Santos

(Rui David Marçalo Santos)

(6º ano de arquitectura- nº3396 1997/1998)

BIBLIOGRAFIA

ANEXO:

- LLANO, Pedro de; CASTANHEIRA, Carlos; Alvaro Siza- Obras e Projectos; (Sociedade Editorial Electa Espanha, Centro Galego de Arte Contemporânea, 1995).

- RAMALHO, Pedro; Itinerário (serviço Editorial da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2ª edição, Porto 1989).

- GRAEFF, Edgar A.; Cadernos Brasileiros de Arquitectura, (Projecto, Editores Associados Lda.).

- CARDIM, Rui; Ambiente da Arquitectura, (Rui Cardim, 1980).

- BEZELGA, Artur; Economia no Projecto de Edifícios, (Laboratório Nacional de Engenharia Civil, volume I e II, Lisboa 1981).

- Instruções para o Calculo de Honorários referentes aos Projectos de Obras Públicas, (Porto Editora).

- BOTTA, Mario; A Ética do Construir, (Arte e Comunicação, Edições 70, Roma 1996)

- Apontamentos da disciplina de Urbanismo 5º ano de Arquitectura; Directiva Comunitária, pela Comissão das Comunidades Europeias

- Inúmeros artigos das publicações da revista "architècti" e "Arquitectos"



INTERCALP

ANEXO:

DECLARAÇÃO

O Prof. Doutor Manuel Barata tem colistorem, pelo gabinete de Arquitectura, na qualidade de estagiário, desde 15 de Março até ao presente, tendo nos seus trabalhos integrado as equipas que desenvolveram vários projectos no âmbito da actividade profissional de INTERCALP.

Durante a prestação de serviços de um modo extremamente variado de trabalhos, permitiu que em breve tenha uma experiência muito ampla de projectos de arquitectura, nomeadamente um projecto de características muito diferenciadas e que passaram a seguir:

- Edifício Sede da Securitas, a ser construído em Lisboa e Yvelin, como obra de arte e com um programa extremamente variado e complexo, abrangendo sobretudo a recuperação de espaços de segurança.

- Zona Clube de Campo - Edifícios de habitação, lotes 1, 15 e 17. Destinado a serem colocados no mercado imobiliário e pretendendo atingir os níveis médio e médio alto desta mercado.

- Derivação do Burgo Português em Alentejo em Nova Lusitânia - Obra de remodelação urbana, com o objetivo de realignar uma viação com carácter antropológico de passagem do Burgo no centro - intervenção com uma grande preocupação de não descaracterizar um espaço urbano com um carácter antropológico marcado.

- Casa Residência no Sotomil - Integrado no Centro Urbano, nomeadamente construído, tem o objetivo de criar um espaço de reconstrução polivalente, integrando casa, loja, restaurante, sala de convívio e espaço de playground. Foi-lhe permitido e projectado um conjunto de grande liberdade formal.

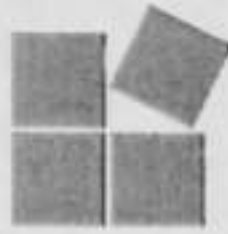
- Escola no Porto pela a Grupo DCP, consistente a adaptação de uma moradia existente ao novo programa funcional.

Em todos os projectos participou a constante de procura e de realização das soluções possíveis, tendo em atenção as características próprias de cada caso e a adoção de soluções tecnológicas inovadoras, procurando igualmente a realização de um trabalho com carácter rigor e qualidade profissional.

Em todas as fases de trabalho, um grande empenhamento e dedicação, sendo realizada uma actividade que permitiu uma boa integração nas diferentes equipas de trabalho, tendo também contribuído para o resultado do produto final de cada projecto.

Assim, ao longo deste período de trabalho, contribuiu para a construção de uma sólida experiência profissional, para a qual se ficava obrigado ao Prof. Doutor Manuel Barata.

Lisboa, 15 de Junho de 2004



INTERGAUP

DECLARAÇÃO

O Rui David Marçalo Santos tem colaborado neste gabinete de Arquitectura, na qualidade de estagiário, desde 15 de Março até ao presente, tendo nessas funções integrado as equipas que desenvolveram vários projectos no âmbito da actividade profissional do INTERGAUP.

Tivemos a preocupação de, através de um leque extremamente variado de programas, permitir que lhe fosse dada uma experiência muito ampla da prática da arquitectura, nomeadamente com projectos de características muito diferenciadas e que passamos a referir:

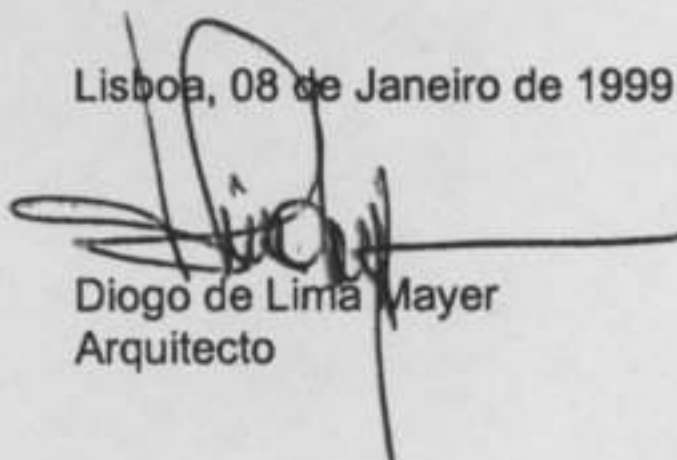
- Edifício Sede da Securitas, a ser construído em Linda a Velha, como obra de raiz e com um programa extremamente exigente e complexo, sobretudo atendendo a necessidades especiais de segurança.
- Belas Clube de Campo - Edifícios de habitação, lotes 15, 16 e 17. Destinado a serem colocados no mercado imobiliário e pretendendo atingir os níveis médio e médio alto deste mercado.
- Delegação do Banco Português do Atlântico em Nova Iorque. Obra de remodelação interior, com objectivo de redignificar uma instalação com carácter emblemático da presença do Banco no exterior. Intervenção com uma grande preocupação de não descaracterizar um enorme espaço com um carácter extremamente vincado.
- Café Restaurante no Saldanha. Integrado no Centro Comercial recentemente construído, tem o objectivo de constituir um espaço de características polivalentes, integrando café, bar, restaurante, loja de conveniência e espaço de play-ground. Foi aqui permitido e procurado um desenho de grande liberdade formal.
- Creche no Porto para o Grupo BCP, constituindo a adaptação de uma moradia existente ao novo programa funcional.

Em todos os projectos manteve-se a constante de procurar a optimização das soluções estéticas, tendo em atenção as características próprias de cada caso e aliando a adopção de soluções tecnológicas evoluídas, procurando igualmente a elaboração de um trabalho com grande rigor e qualidade profissional.

O Rui demonstrou no decorrer deste período, um grande empenhamento e dedicação, tendo revelado uma postura que permitiu uma fácil integração nas diferentes equipas de projecto, tendo inclusive dado um forte contributo para o resultado do produto final de cada projecto.

Julgamos ter este período de trabalho constituído uma excelente base para a construção de uma carreira profissional para a qual é nossa opinião ter o Rui uma clara vocação.

Lisboa, 08 de Janeiro de 1999



Diogo de Lima Mayer
Arquitecto

